



RAISSA GARCIA BRUM

**TRABALHADOR DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS CARGAS DE
TRABALHO VIVENCIADAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

RIO GRANDE

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM

**TRABALHADOR DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS CARGAS DE
TRABALHO VIVENCIADAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

RAISSA GARCIA BRUM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito para obtenção do título de Mestre em Enfermagem - Área de Concentração: Enfermagem e Saúde. Linha de Pesquisa: O Trabalho da Enfermagem/Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Laurelize Pereira Rocha

RIO GRANDE

2022

Ficha Catalográfica

B893t Brum, Raissa Garcia.

Trabalhador docente do Ensino Fundamental e as cargas de trabalho vivenciadas no ensino remoto emergencial / Raissa Garcia Brum. – 2022.

103 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Rio Grande/RS, 2022.

Orientadora: Dra. Laurelize Pereira Rocha.

1. Docentes 2. Saúde do Trabalhador 3. Carga de Trabalho
4. Enfermagem 5. Covid-19 I. Rocha, Laurelize Pereira II. Título.

CDU 331.47

Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

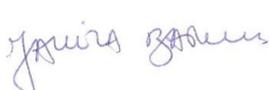
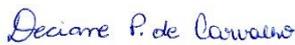
RAISSA GARCIA BRUM

**TRABALHADOR DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS CARGAS DE
TRABALHO VIVENCIADAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Esta dissertação foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para a obtenção do Título de Mestre em Enfermagem na sua versão final em 10 de janeiro de 2022, atendendo às normas da legislação vigente da Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós- Graduação em Enfermagem, Área de Concentração Enfermagem e Saúde.



Dra. Jamila Geri Tomaschewski-Barlem
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem FURG

BANCA EXAMINADORA
 Dra. Laurelize Pereira Rocha – Presidente (FURG)
 Dra. Jamila Geri Tomaschewski-Barlem – Membro Interno (FURG)
 Dra. Grazielle de Lima Dalmolin – Membro Externo (UFSM)
 Dra. Deciane Pintanela de Carvalho – Membro externo
<hr/> Dra. Rosemary Silva Silveira – Suplente Interno (FURG)
<hr/> Dra. Diana Cecagno – Suplente externo (UFPEl)

RESUMO

BRUM, Raissa Garcia. **Trabalhador docente do Ensino Fundamental e as cargas de trabalho vivenciadas no Ensino Remoto Emergencial**. 103f.2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Rio Grande, RS.

A pandemia da covid-19 originou um novo modelo de ensino que modificou o processo de trabalho docente. Os docentes precisaram reformular sua prática e desenvolver soluções adequadas para o momento vivido, o que implicou em uma mudança na configuração do trabalho e conseqüentemente uma exposição a cargas de trabalho que levam a desgastes à saúde. O objetivo geral desse estudo foi: investigar as cargas de trabalho e os desgastes a saúde apresentados pelos docentes do Ensino Fundamental durante o Ensino Remoto Emergencial. E os objetivos específicos foram: investigar as condições de trabalho dos docentes do Ensino Fundamental durante o Ensino Remoto Emergencial; conhecer as cargas de trabalho a que estão expostos os docentes do Ensino Fundamental durante o Ensino Remoto Emergencial e as possíveis relações com os desgastes à saúde apresentados. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, descritivo do tipo exploratório. Participaram 44 docentes do Ensino Fundamental das Escolas da Rede Municipal de um Município do Sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada através de videoconferência no período entre julho e setembro de 2021. Os dados foram analisados por Análise Textual Discursiva. Os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos foram respeitados, conforme a Resolução 510/2016. Esse estudo faz parte do Macroprojeto “A saúde do trabalhador docente em tempos de pandemia da covid-19” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande. Os resultados foram apresentados na forma de dois artigos. O primeiro intitulado “Condições de trabalho dos docentes do Ensino Fundamental durante a pandemia da covid-19” foi construído a partir das categorias emergentes: adaptação da estrutura e infraestrutura dos docentes; impacto da estrutura e infraestrutura dos discentes; conciliação do trabalho e vida domiciliar e mudanças no processo de ensino aprendizagem, o qual evidenciou que as transformações ocorridas durante o Ensino Remoto Emergencial levaram a mudanças nas condições de trabalho dos docentes, gerando uma maior demanda de trabalho e conseqüentemente prejuízos à saúde. O segundo artigo “Docentes do Ensino Fundamental na pandemia da covid-19: cargas de trabalho e desgastes à saúde” foi construído a partir das categorias a priori: cargas de trabalho de materialidade interna que englobou as cargas de trabalho psíquicas e as cargas de trabalho fisiológicas; e cargas de trabalho de materialidade externa, que incluiu as cargas de trabalho físicas, cargas de trabalho biológicas, cargas de trabalho químicas e cargas de trabalho mecânicas e nele foi possível verificar que durante a pandemia os docentes foram expostos a cargas psíquicas que levaram principalmente a desgastes a saúde mental, a cargas fisiológicas que geraram principalmente desgastes no sistema musculoesquelético, a cargas físicas que levaram a desgastes oculares e relacionados à saúde mental. Além disso, os docentes relataram estarem expostos ao coronavírus como carga de trabalho biológica. Conclui-se brevemente que a pandemia gerou mudanças nas condições de trabalho do docente, implicando na exposição a cargas de trabalho que geraram desgastes à saúde.

DESCRITORES: Docentes; Saúde do Trabalhador; Carga de Trabalho; Enfermagem; Covid-19.

ABSTRACT

BRUM, Raissa Garcia. **Elementary School teaching worker and workloads experienced in Emergency Remote Teaching**. 103pp. 2022. Dissertation (Master's Degree in Nursing). Federal University of Rio Grande – FURG. Rio Grande, RS.

The COVID-19 pandemic gave rise to a new teaching model that changed the teaching work process. Teachers needed to reformulate their practice and develop appropriate solutions for the moment they were experiencing, which implied a change in the configuration of work and, consequently, an exposure to workloads that caused health deterioration. The overall objective of this study was: to investigate the workloads and the health deterioration manifested by Elementary School teachers during Emergency Remote Teaching. Moreover, the specific objectives were: to investigate the working conditions of Elementary School teachers during Emergency Remote Teaching; to know the workloads to which Elementary School teachers are exposed during Emergency Remote Teaching and the possible relationships with the manifested health deterioration signs. This is a qualitative, descriptive and exploratory study. It was attended by 44 Elementary School teachers from the Municipal School Network of a Municipality in Southern Brazil. Data collection was performed through videoconferencing in the period between July and September 2021. Data were analyzed by means of Discursive Textual Analysis. The ethical aspects of research involving human beings were respected, according to Resolution 510/2016. This study is part of the Macroproject “The health of teaching workers in times of the COVID-19 pandemic”, approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Rio Grande. The results were presented in the form of two articles. The first, entitled “Working conditions of Elementary School teachers during the COVID-19 pandemic”, was built from the emerging categories: Adaptation of the structure and infrastructure of teachers; Impact of the structure and infrastructure of students; Conciliation of work and home life and Changes in the teaching-learning process, which showed that the changes that took place during Emergency Remote Teaching led to changes in the working conditions of teachers, generating a greater demand for work and, consequently, health damage. The second article, named “Elementary School Teachers in the COVID-19 pandemic: workloads and health deterioration”, was built from these previous categories: Internal materiality workloads, which encompassed psychological and physiological workloads; and External materiality workloads, which included physical, biological, chemical and mechanical workloads, where it was possible to verify that, during the pandemic, teachers were exposed to psychological loads that mainly led to mental health deterioration; to physiological loads that mainly generated deterioration on the musculoskeletal system; and to physical loads that led to eye deterioration and mental illness. In addition, teachers reported being exposed to the coronavirus as a biological workload. It is briefly concluded that the pandemic generated changes in the working conditions of teachers, resulting in exposure to workloads that generated health deterioration.

DESCRIPTORS: Faculty; Occupational Health; Workload; Nursing; Covid-19.

RESUMEN

BRUM, Raissa Garcia. **El trabajador docente de la Enseñanza Primaria y las cargas de trabajo experimentadas en la Educación Remota de Emergencia**. 103h. 2022. Disertación (Maestría en Enfermería). Universidad Federal de Rio Grande – FURG. Rio Grande, RS.

La pandemia de COVID-19 dio lugar a un nuevo modelo de enseñanza que cambió el proceso de trabajo docente. Los docentes necesitaban reformular su práctica y desarrollar soluciones apropiadas para el momento que vivían, lo que implicó un cambio en la configuración del trabajo y, consecuentemente, una exposición a cargas de trabajo que conducen a un desgaste de la salud. El objetivo general de este estudio fue: investigar las cargas de trabajo y el desgaste de la salud presentados por los docentes de la Enseñanza Primaria durante la Educación Remota de Emergencia. Asimismo, los objetivos específicos fueron: investigar las condiciones de trabajo de los docentes de la Enseñanza Primaria durante la Educación Remota de Emergencia; conocer las cargas de trabajo a las que están expuestos los docentes de la Enseñanza Primaria durante la Educación Remota de Emergencia y las posibles relaciones con los desgastes de la salud presentados. Se trata de un estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio. Este tuvo la participación de 44 docentes de la Enseñanza Primaria de las Escuelas de la Red Municipal de un Municipio del Sur de Brasil. La recolección de datos se realizó por videoconferencia en el período entre julio y septiembre de 2021. Los datos se analizaron por Análisis Textual Discursivo. Se respetaron los aspectos éticos de la investigación con seres humanos, según la Resolución 510/2016. Este estudio forma parte del Macroproyecto “La salud del trabajador docente en tiempos de la pandemia de COVID-19”, aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad Federal de Rio Grande. Los resultados se presentaron en forma de dos artículos. El primero titulado, “Condiciones de trabajo de los docentes de la Enseñanza Primaria durante la pandemia de COVID-19”, se construyó a partir de las categorías emergentes: Adaptación de la estructura e infraestructura de los docentes; Impacto de la estructura e infraestructura de los estudiantes; Conciliación entre trabajo y vida familiar y Cambios en el proceso de enseñanza-aprendizaje, lo que evidenció que las transformaciones ocurridas durante la Educación Remota de Emergencia provocaron cambios en las condiciones de trabajo de los docentes, generando una mayor demanda de trabajo y, consecuentemente, daños a la salud. El segundo artículo, denominado “Docentes de la Enseñanza Primaria en la pandemia de COVID-19: cargas de trabajo y desgastes de la salud”, se construyó a partir de las categorías previas: Cargas de trabajo de materialidad interna, que englobaba cargas de trabajo psíquicas y fisiológicas; y Cargas de trabajo de materialidad externa, que incluyó cargas de trabajo físicas, biológicas, químicas y mecánicas, donde se pudo verificar que, durante la pandemia, los docentes estuvieron expuestos a cargas psíquicas que llevaron principalmente al desgaste de la salud mental; a cargas fisiológicas que generaron principalmente desgaste en el sistema musculoesquelético; y a cargas físicas que llevaron al desgaste de los ojos y relacionadas con la salud mental. Además, los docentes informaron estar expuestos al coronavirus como una carga de trabajo biológica. Se concluye brevemente que la pandemia generó cambios en las condiciones de trabajo del docente, implicando la exposición a cargas de trabajo que generaron desgaste de la salud.

DESCRIPTORES: Docentes; Salud Laboral; Carga de Trabajo; Enfermería; Covid-19.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Categorias formadas a partir do Referencial Teórico de Laurell e Noriega (1989)..	
.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Lista de Escolas de Ensino Fundamental de um Município do Sul do Brasil.....	35
Quadro 2 - Categorias formadas a partir das unidades de análise	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CNE - Conselho Nacional de Educação

CNS - Conselho Nacional de Saúde

COREQ - Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EMEB – Escola Municipal de Educação Básica

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

MEC - Ministério da Educação

OMS – Organização Mundial da Saúde

SMEd – Secretária Municipal da Educação

CEP/FURG – Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	18
2.1 Objetivo geral	18
2.2 Objetivos específicos	18
3.REFERENCIAL TEÓRICO	19
4. REVISÃO DE LITERATURA	24
4.1Educação Básica no contexto pandêmico.....	24
4.2 O trabalho docente.....	27
4.2.1 O trabalho do docente antes da Pandemia da covid-19	27
4.2.2 O trabalho do docente durante a Pandemia da covid-19	29
4.3 Desgastes à saúde do trabalhador docente	31
5.METODOLOGIA	34
5.1 Orientação da metodologia	34
5.2 Tipo de estudo.....	35
5.2 Local de estudo	35
5.3 Participantes do estudo	37
5.4 Estudo Piloto.....	38
5.5 Coleta de dados	38
5.6 Análise de dados	39
5.7 Aspectos éticos	42
5.7.1 Explicitação das responsabilidades do pesquisador, da instituição, do promotor e do patrocinador	43
5.7.2 Análise crítica dos riscos e benefícios	43
5.7.3 Demonstrativos da existência de infraestrutura necessária ao desenvolvimento do estudo	43
5.7.4 Critérios para suspender ou encerrar o estudo	43
5.7.5 Segurança e monitoramento dos dados	43
5.7.7 Declaração de que os resultados do estudo serão tornados públicos	44
6. RESULTADOS	45
6.1 Artigo I.....	46
6.2 Artigo II	66
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	86
ANEXO A	92

ANEXO B	94
ANEXO C	97
ANEXO D	102
ANEXO E	103

1. INTRODUÇÃO

A educação escolar no Brasil é dividida em Educação Básica, composta por Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; e Educação Superior. Além disso, o sistema educacional brasileiro inclui o Ensino Profissionalizante, que pode acontecer articulado ao Ensino Médio nos próprios estabelecimentos de ensino, ou subsequente, em cooperação com instituições especializadas no preparo dos educandos para o exercício das profissões técnicas (BRASIL, 1996).

Destaca-se também a oferta de Educação de Jovens e Adultos (EJA) para os discentes que não puderam concluir os Ensinos Fundamental e Médio na idade própria. Nessa modalidade, são consideradas as características, os interesses e as condições de vida e de trabalho do educando. Já a Educação Especial é oferecida aos educandos portadores de deficiência, de transtornos globais do desenvolvimento e de altas habilidades ou com superdotação, preferencialmente, na rede regular de ensino e que pode ser realizada em escolas ou serviços especializados quando as condições do educando não forem compatíveis com a integração em classes comuns (BRASIL, 1996).

O Ensino Fundamental, período alvo desse estudo, é o período mais longo entre os níveis de ensino que compreendem a Educação. Os anos iniciais do Ensino Fundamental começam no 1º e se encerram no 5º ano e consideram necessária a articulação com as experiências já vivenciadas na Educação Infantil. Já os anos finais compreendem o período entre o 6º e o 9º ano, momento em que os educandos são submetidos a desafios mais complexos tendo em vista os conteúdos propostos (BRASIL, 2006; BRASIL, 2017).

A jornada escolar no Ensino Fundamental inclui pelo menos quatro horas em sala de aula (BRASIL, 1996). Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Ensino Fundamental para cumprir seu papel na formação integral divide-se em cinco áreas do conhecimento: Linguagens, que engloba Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa; Matemática; Ciências da Natureza, que inclui Ciências; Ciências Humanas, com Geografia e História; e Ensino Religioso. Cada área do conhecimento possui competências específicas que devem ser promovidas ao longo dos nove anos (BRASIL, 2017).

A formação dos trabalhadores da educação deve atender às especificidades de suas atividades e os objetivos das diferentes etapas da Educação Básica, com os seguintes fundamentos: presença de formação básica, que proporcione conhecimento científico e social

de suas competências de trabalho; associação entre teoria e prática; e aproveitamento da formação e experiências anteriores (BRASIL, 1996).

Segundo a Legislação, os docentes de todos os níveis de ensino possuem como função: participar da elaboração da proposta pedagógica; elaborar e cumprir o plano de trabalho, seguindo essa proposta; zelar pela aprendizagem dos educandos; criar estratégias para educandos com menor rendimento; ministrar dias letivos e horas-aulas preconizados; e participar das atividades que visem articular escola, família e comunidade (BRASIL, 1996).

As condições concretas do exercício da profissão dos docentes do Ensino Fundamental, mais especificamente, a adequação dos espaços de trabalho e a oferta de materiais e equipamentos para a realização de suas atividades, ainda são um grande desafio para as escolas no país. O oferecimento de uma remuneração digna, apesar de essencial para a valorização desse profissional, não assegura sozinho sua satisfação com a profissão. Essa valorização profissional possui também relação com as condições de trabalho e a valorização humana dos docentes. Então, todos os aspectos envolvendo a precariedade das condições de trabalho, evidenciadas pela estrutura inadequada e má conservação dos prédios, falta de material didático-pedagógico e ausência de apoio pedagógico ou má gestão escolar, interferem no modo como os docentes vivenciam a profissão, podendo trazer consequências para a saúde e podem impactar diretamente no prazer de ensinar (GOMES; NUNES; PÁDUA, 2019).

Enfatiza-se a extensa carga horária exigida pela profissão. O aumento desse tempo de trabalho, que vai além da carga horária oficialmente computada, é utilizado para correção de provas e trabalhos, para lançamento de notas e frequências, para o preparo das atividades e para elaboração de relatórios; invadindo, dessa forma, o espaço de descanso, de convívio familiar e de realização de afazeres domésticos. Além disso, o trabalho do docente o coloca em contato direto com a população, cujos direitos à cidadania são frequente e constantemente negados e são parte de uma sociedade desigual, a qual está exposta a diversos tipos de violência, fazendo com que esses educandos assumam, muitas vezes, um comportamento agressivo e de desrespeito às normas estabelecidas para o convívio escolar; acabando por exigir do docente uma tarefa educativa, agravada pelo insuficiente apoio institucional das escolas (ALBUQUERQUE *et al.*, 2018). Portanto, o cotidiano escolar sofre influência do seu entorno, interferindo diretamente na condição do trabalho docente e no envolvimento deles com a profissão (GOMES; NUNES; PÁDUA, 2019).

Ademais, destaca-se que o imediatismo imposto pela cultura digital na sociedade traz novos desafios às escolas e, conseqüentemente, aos docentes no cumprimento do seu papel de

educador, em especial para as novas gerações, tornando imprescindível a incorporação de novas linguagens e modos diferentes de funcionamento (BRASIL, 2017).

A doença por coronavírus (covid-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 e surgiu em Wuhan, China, no final de 2019. O vírus pode se espalhar pela boca ou nariz da pessoa infectada por meio de pequenas partículas líquidas, que variam de gotículas respiratórias maiores a aerossóis menores (WHO, 2020). O novo Coronavírus apresenta um espectro clínico que pode variar desde infecções assintomáticas a quadros de infecção respiratória grave. Estudos apontam que uma pessoa infectada pelo vírus SARS-CoV-2 pode transmitir a doença durante o período sintomático e sugerem que a transmissão também possa ocorrer mesmo sem o aparecimento de sinais e sintomas. As medidas colocadas em prática para conter a disseminação da doença, como reduzir o contato entre as pessoas nas escolas e no trabalho, ajudam a controlar o surto da covid-19, proporcionando aos sistemas de saúde tempo para expandir e para responder às demandas apresentadas (PREM *et al.*, 2020; HUANG *et al.*, 2020).

Em 2020, como uma das medidas para conter a disseminação da covid-19, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu a substituição das aulas presenciais por aulas em ambientes digitais; primeiramente no Ensino Superior Federal e, posteriormente, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu uma nota de esclarecimento aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, elucidando etapas e modalidades que explicitam a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por meio de ações preventivas (BRASIL, 2020a; Brasil, 2020b).

Todos os aspectos e inovações estabelecidas desafiaram as redes de ensino e os profissionais a minimizar os impactos da covid-19 na educação. O MEC discorre sobre a necessidade da criatividade e inovação das redes, das escolas, dos docentes e dos educandos para apresentar soluções mais adequadas frente ao momento vivido; devendo, para isso, ser levado em conta o atendimento dos objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades a serem alcançadas em circunstâncias excepcionais (BRASIL, 2020a; Brasil, 2020b).

Nesse contexto, os docentes durante sua rotina laboral podem estar expostos a diversas cargas de trabalho. Elas são consideradas elementos do processo de trabalho que interagem dinamicamente entre si e com o corpo dos trabalhadores trazendo desgastes. As cargas de trabalho podem ser classificadas em duas categorias: as cargas de trabalho de materialidade externa e as cargas de trabalho de materialidade interna e o que as difere é a maneira como se expressam no corpo do trabalhador. (LAURELL; NORIEGA, 1989).

Os desgastes originários das cargas de trabalho nos processos psíquicos humanos podem ser definidos como: “perda da capacidade efetiva e/ou potencial biológica e psíquica” (LAURELL; NORIEGA, 1989, p.110). Nesse sentido, essas transformações negativas estão relacionadas às perdas das capacidades e podem ser reconhecidas pela medicina como patologias; além disso, podem não ser processos irreversíveis, visto que é possível a recuperação das capacidades efetivas (LAURELL; NORIEGA, 1989).

No que tange às cargas de trabalho docente, foi destacado como carga física, dentro da sala de aula, a exposição ao ruído; entre as cargas químicas, a exposição ao pó do giz; entre as cargas fisiológicas, o tempo de permanência em pé e as condições para escrever no quadro com giz. No que diz respeito às cargas biológicas, os docentes identificaram as condições de higiene e a exposição a microrganismos em ambientes fechados, como banheiros e salas de aula; já o ritmo e a intensidade do trabalho, o número de tarefas realizadas, a atenção e as responsabilidades exigidas, assim como o tempo disponível para preparar as atividades foram destaques entre as cargas psíquicas (GUERREIRO *et al.*, 2016).

Os docentes relacionam sua insatisfação com a saúde a fatores ocupacionais, como a falta de tempo para realizar as atividades na escola, a aspectos individuais, tais como a não realização de atividade física/esportes, a baixa qualidade do sono (avaliado pela variável nunca/raramente acorda descansado), a ocorrência de transtornos mentais comuns, queixa de sintomas osteomusculares e distúrbios de voz (SANTOS *et al.*, 2020). Além disso, pode-se destacar a percepção de docentes de uma rede estadual e municipal de São Paulo sobre a existência de uma dinâmica nociva do trabalho docente, que consiste no avanço do trabalho sobre a vida pessoal (SILVA; FISCHER, 2020).

Com a pandemia da covid-19, as novas exigências e o novo formato de ensino adotado para as aulas implicaram em uma nova configuração do processo de trabalho dos docentes. Eles precisaram reformular sua maneira de trabalho. Essas exigências ofereceram novos possíveis problemas à saúde, necessitando o desenvolvimento de competências, como o uso de ferramentas de interação, o acesso à internet e o ambiente de aprendizagem que desse conta das atividades propostas (CARMO; FRANCO, 2019; SOUZA *et al.*, 2021).

Além das atribuições, que já eram rotineiras, durante o período de ensino remoto, o docente precisou replanejar suas ações para que os conteúdos chegassem aos educandos de forma mais dinâmica, lúcida e motivadora, traçando estratégias para facilitar a compreensão, a assimilação e a aprendizagem concreta (OLIVERA, 2020). A pandemia destacou o protagonismo dos docentes ao ressignificar sua prática com compromisso e responsabilidade, independente dos seus medos, das dificuldades, das incertezas, da ansiedade, da depressão e

da sobrecarga de trabalho. As novas exigências evidenciaram a precarização da atividade docente e o aumento da carga horária involuntária sem um retorno financeiro proporcional (SANTOS; SILVA; BELMONTE, 2021).

O distanciamento social afetou a vida dos docentes de muitas maneiras e foram observadas mudanças das posições de trabalho, aumento das horas de trabalho e aumento de horas em uma posição estática em frente ao computador para esses profissionais. (KAYABINAR *et al*, 2021). Em tempos de Pandemia da covid-19, docentes precisaram elaborar, planejar e organizar um modelo de escolarização a pronta entrega ou em domicílio, com atividades que pudessem ser entregues e executadas juntamente com a família. A criação de estratégias para o trabalho ficou sob responsabilidade dos docentes, o que fortaleceu a intensificação do trabalho nesse momento, que já gera por si mesmo ansiedade e estresse. Então, a docência durante a pandemia é caracterizada por um docente exausto, ansioso e preocupado, que busca executar seu trabalho de maneira correta em meio a adversidades e incertezas (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Diante da breve contextualização apresentada, este estudo busca a compreensão da mudança ocorrida na rotina de trabalho docente em tempos de pandemia da covid-19 e quais foram as consequências geradas à saúde do docente.

Assim, tem-se como questão de pesquisa indagar: quais as cargas de trabalho e os desgastes a saúde apresentados pelos docentes do Ensino Fundamental diante da reestruturação do seu fazer durante o Ensino Remoto Emergencial? Esse estudo se justifica pela necessidade de fortalecer as evidências relacionadas a situação vivenciada por parte dos docentes para que, assim, possam ser traçadas estratégias e reforçadas ações e investimentos que promovam a mudança no processo de trabalho, buscando a prevenção de agravos e a segurança desses trabalhadores; assim como a promoção à saúde, para que os trabalhadores estejam com capacidade física e mental para realizar as atividades docentes, ainda mais em momentos de crise como a Pandemia da covid-19 e outras situações futuras.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar as cargas de trabalho e os desgastes a saúde apresentados pelos docentes do Ensino Fundamental durante o Ensino Remoto Emergencial.

2.2 Objetivos específicos

1. Investigar as condições de trabalho dos docentes do Ensino Fundamental durante o Ensino Remoto Emergencial;
2. Conhecer as cargas de trabalho à que estão expostos os docentes do Ensino Fundamental durante o Ensino Remoto Emergencial e as possíveis relações com os desgastes à saúde apresentados;

3.REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho na ótica de Laurell e Noriega

Neste estudo, utilizou-se como referencial teórico a obra intitulada “Processo de produção e saúde: Trabalho e desgaste operário” de Laurell e Noriega (1989). Os autores abordam a realização de uma investigação latino-americana sobre saúde e trabalho.

O trabalho é o meio do processo de valorização, que é englobado pelo processo de produção e de mais valia. Ele deve ser entendido como processos corporais e como uma expressão concreta da exploração que ocorre através da sua organização e divisão. Então, a saúde do trabalhador deve ser entendida como uma área prioritária, porque é um novo modo de analisar e entender a saúde-doença como um processo social, já que os desgastes à saúde ocorrem em grupos humanos com diferentes processos de trabalho e condições ambientais, fazendo com que os trabalhadores vivenciem processos de adaptação. (LAURELL; NORIEGA, 1989).

É no metabolismo entre o homem e a natureza que surgem as “condições ambientais” da coletividade humana, que ocorrem sob formas sociais e específicas e através das quais se configuram os modos de andar na vida. Os estereótipos de adaptação dos grupos são definidos por essas condições ambientais e representam o nexu biopsíquico historicamente específico, levando a um processo de destruição da integridade corporal. Então, é necessária a compreensão das condições de trabalho e o entendimento que os acidentes e doenças relacionadas ao trabalho não são acontecimentos individuais, e sim uma condição de coletividade (LAURELL; NORIEGA, 1989).

A medicina do trabalho utiliza o conceito de “risco” para dar conta dos elementos presentes no ambiente de trabalho, que podem ou não causar danos à saúde dos trabalhadores e agem isolados entre si com a dinâmica do trabalho. Em outra perspectiva, os autores utilizam a categoria denominada “carga de trabalho”, considerando que as cargas de trabalho ao interatuar com o corpo do trabalhador são geradoras de desgastes (LAURELL; NORIEGA, 1989).

As cargas de trabalho são elementos do processo de trabalho que interagem, dinamicamente, entre si e com o corpo dos trabalhadores ocasionando desgastes. Elas podem ser divididas em duas categorias: as cargas de trabalho de materialidade externa e as cargas de trabalho de materialidade interna (LAURELL; NORIEGA, 1989).

As cargas de trabalho de materialidade externa são as cargas físicas, químicas, biológicas e mecânicas; estas são visíveis no ambiente de trabalho e em contato com o corpo do trabalhador levam a processos intracorporais complexos, além desses processos, as cargas de materialidade externa podem também causar ruptura na continuidade do corpo do trabalhador, como é visto nas cargas mecânicas (LAURELL; NORIEGA, 1989).

As cargas físicas podem ser exemplificadas pela temperatura, umidade, ventilação, ruído, vibrações e iluminação. As cargas biológicas são caracterizadas como os microorganismos presentes no ambiente de trabalho. As cargas químicas são os pós, fibras, fumaças, gases, líquidos e vapores. E as cargas mecânicas são os elementos que causam traumatismos (LAURELL; NORIEGA, 1989).

Já as cargas de materialidade interna englobam as cargas fisiológicas e psíquicas e não possuem uma materialidade visível externamente ao corpo, ou seja, só adquirem materialidade através da corporeidade humana e modificam os processos corporais/psíquicos dos trabalhadores. As cargas fisiológicas possuem relação com as formas de uso do corpo, ou seja, com as posições adotadas para realizar o trabalho e o esforço físico, além disso incluem o trabalho por turnos e a rotatividade do trabalho (LAURELL; NORIEGA, 1989).

O grupo de cargas psíquicas são exemplificadas pela consciência de periculosidade do trabalho; a frequência de situações de emergência e o grau de responsabilidade em sua resolução; os ritmos de trabalho; a pressão da supervisão; a comunicação com os companheiros de trabalho; a possibilidade de tomar decisões a respeito de como realizar o trabalho; a possibilidade de trabalhar em grupo; o caráter da supervisão; a monotonia e a repetitividade das tarefas, bem como questões relacionadas à organização da jornada (horários, pausas, turnos, alternância, folgas e horas extra) (LAURELL; NORIEGA, 1989).

As cargas de trabalho psíquicas são pensadas principalmente em função de suas manifestações somáticas e podem ser divididas em dois grupos: o de sobrecarga psíquica, que são as situações de tensão prolongada; e o de subcarga psíquica, que engloba a impossibilidade de desenvolver e usar a capacidade psíquica (LAURELL; NORIEGA, 1989).

As cargas do mesmo grupo podem potencializar-se entre si, aumentando os efeitos sobre os processos psíquicos dos trabalhadores. As cargas de trabalho de diferentes grupos também podem interagir, levando os trabalhadores a uma exposição perigosa, podendo acarretar um ato inseguro para a saúde por envolver simultaneamente diversas cargas (LAURELL; NORIEGA, 1989).

Os desgastes originários das cargas de trabalho nos processos psíquicos humanos podem ser definidos como: “perda da capacidade efetiva e/ou potencial biológica e psíquica”

(LAURELL; NORIEGA, 1989, p.110). As transformações negativas estão relacionadas às perdas das capacidades e podem ser reconhecidas pela medicina como patologias, além disso, podem não ser processos irreversíveis, visto que é possível a recuperação das capacidades efetivas (LAURELL; NORIEGA, 1989).

Destaca-se a inespecificidade dos processos de desgastes, devido à dificuldade de observação e mensuração. Ademais, eles são vistos como uma expressão concreta entre a base técnica, a organização e a divisão do trabalho e a organização social dos trabalhadores. Diante do apresentado, através da identificação das cargas de trabalho, é possível definir o padrão de desgaste dos trabalhadores e as particularidades de cada processo de trabalho (LAURELL; NORIEGA, 1989).

Na obra em questão, foi apresentado uma investigação realizada em 1985 sobre o processo de produção e desgaste operário em uma empresa minero-siderúrgica denominada SICARTSA, localizada em Lázaro Cárdenas. A partir disso, foi evidenciado que o modo de produzir aço nessa empresa caracterizava-se por expor os trabalhadores, simultaneamente, a cargas de trabalho de grupos variados em diferentes áreas. Foi observado, também, uma grande variedade de danos e doenças relacionadas ao trabalho, que abrangem todos os tipos de aparelho e estão relacionadas com diversos tipos de carga de trabalho (LAURELL; NORIEGA, 1989).

Na investigação realizada na empresa, foram evidenciados os danos à saúde relacionados às cargas de trabalho e o número de trabalhadores expostos a eles. Em relação às afecções respiratórias agudas ou crônicas, presentes em áreas onde estavam expostos 3.886 trabalhadores, houve associação ao calor, à mudança de temperatura (cargas de trabalho físicas); à fumaça e aos vapores (cargas de trabalho químicas). Os distúrbios do sono, úlcera ou gastrite e fadiga patológica foram associados ao trabalho em turnos, dobrar turnos, supervisão e trabalho perigoso (cargas psíquicas) e acometeram 3.872 trabalhadores da empresa (LAURELL; NORIEGA, 1989).

Os autores destacaram que o nervosismo e a irritabilidade se associaram ao ruído, ao calor (cargas físicas), ao trabalho perigoso, à supervisão, a dobrar turnos, a emergências e ao ritmo de trabalho acelerado (cargas de trabalho psíquicas) e estavam expostos 3.178 trabalhadores. A doença nos olhos (conjuntivites, pterígio, catarata), presentes em áreas com 3.744 trabalhadores, havia sido associada ao calor e ofuscamento (cargas físicas); além de poeira, fumaças e vapores (cargas químicas) (LAURELL; NORIEGA, 1989).

Além disso, na análise realizada na SICARTSA, o zumbido no ouvido acometeu 2.325 trabalhadores e foi associado ao ruído (carga física). Dor nas costas e lombalgias, que estavam

presentes em áreas com 3.066 trabalhadores, foram derivadas do trabalho físico pesado e posições incomodas (cargas fisiológicas). A dor articular (reumatismo) foi consequência do calor, da umidade e da mudança de temperatura (cargas físicas) e estavam presentes em áreas com 2.728 trabalhadores. As doenças de pele (dermatites, verrugas, espinhas) abrangeram 2.087 trabalhadores e foram associadas ao calor e à umidade (cargas físicas) e a graxas, poeiras e solventes (cargas químicas) (LAURELL; NORIEGA, 1989).

Por fim, em relação aos sintomas, foi evidenciado que tontura, náuseas, vômito e desmaio acometeram 1.789 trabalhadores da empresa e poderiam ser originários dos gases, dos vapores, das fumaças e dos metais (cargas químicas). As varizes e hérnias foram consequências do trabalho físico pesado e da posição incômoda (cargas fisiológicas) e estavam presentes em áreas com 1.937 trabalhadores. O cálculo renal foi identificado onde se encontravam 339 trabalhadores e foram associados ao calor (carga física). Já os acidentes não traumáticos (queimaduras, contusões, golpes, fraturas), na SIRCATSA, foram incluídos como doenças e estão relacionados às medidas de segurança deficientes, dos quais 3.495 trabalhadores foram acometidos (LAURELL; NORIEGA, 1989).

Em relação aos acidentes de trabalhos, destacaram que os efeitos são claramente vistos sobre o corpo do trabalhador, diferentemente de outros danos à saúde, dificultando seu ocultamento. O boletim realizado pela Segurança Industrial da SICARTSA considerou que essas medidas de segurança deficientes ocorriam 65,5% por ato inseguro; 12,45% por falta de conhecimento; 9,22% por falta de uso de equipamento de proteção; 7,35% por algum tipo de condição insegura; 4,98% por causas múltiplas; e 0,25% por atividades não propriamente do trabalho. (LAURELL; NORIEGA, 1989).

Na investigação, os mesmos trabalhadores relataram a inaplicabilidade das ordens que especificavam a maneira de realizar o trabalho; portanto, o ato inseguro não pode ser definido como uma simples ação e sim por uma dinâmica complexa entre utilização e execução do trabalho. Nesse contexto, como já citado anteriormente, os acidentes não são acontecimentos individuais e sim uma condição da coletividade, os quais, na grande maioria das vezes, acontecem quando o trabalhador está desenvolvendo seu trabalho exposto a mais de uma carga de trabalho simultaneamente (LAURELL; NORIEGA, 1989).

A combinação entre a periculosidade geral de algumas áreas de empresa e as características dos diferentes tipos de trabalho desenvolvidos resultam em uma grande exposição às cargas mecânicas; ou seja, os elementos que causam os acidentes. Sendo assim, as medidas deficientes de segurança, a função dos instrumentos, os objetos de trabalho e sua organização e divisão favorecem esse tipo de traumatismo (LAURELL; NORIEGA, 1989).

No âmbito geral de investigação realizada em 1985, foi possível conhecer os principais danos e doenças dos trabalhadores da empresa e traçar um perfil patológico. Enfatiza-se que os problemas de saúde estavam relacionados com diversos tipos de cargas de trabalho, podendo provocar efeitos distintos e nocivos no corpo do trabalhador; por exemplo, as doenças de vias respiratórias possuíam relação tanto com o microclima (carga física) como com a poeira, fumaça e vapores (carga química), mostrando a importância de serem analisadas as cargas de trabalho e os danos à saúde. Além disso, os autores destacaram a existência de um sinergismo entre essas cargas de trabalho; ou seja, que a ação combinada entre elas foi maior do que seus efeitos quando aplicados isoladamente e o tempo no qual elas interagem com os processos corporais dos trabalhadores funcionavam como elementos agravantes (LAURELL; NORIEGA, 1989).

Diante dos conceitos e investigação do processo de trabalho/saúde exposta por Laurell e Noriega (1989), evidencia-se a necessidade de conhecer a realidade de cada processo de trabalho, pois as cargas de trabalho e os desgastes à saúde relacionados são específicos de cada local. A partir dessa identificação, será possível elaborar estratégias para diminuir essa exposição e preservar a saúde do trabalhador.

4. REVISÃO DE LITERATURA

Essa seção abordará: a contextualização do Ensino Fundamental e as mudanças nos sistemas de ensino a partir da pandemia da covid-19; as condições de trabalho do docente antes da pandemia da covid-19; as modificações que a pandemia trouxe para o processo de trabalho docente; e os desgastes à saúde apresentados pelos docentes decorrentes da sua rotina de trabalho.

4.1 Educação Básica no contexto pandêmico

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A Educação Escolar no nosso país é composta por Educação Básica e Educação Superior. A Educação Básica é dividida em: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino médio e tem como finalidade desenvolver o educando, assegurando a formação comum para o exercício da cidadania, e fornecer meios para que possam progredir na continuidade dos estudos e no trabalho (BRASIL, 1996).

O docente possui como função auxiliar o educando, abrangendo processos formativos da educação que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa e nos movimentos sociais, vinculada à prática social. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é função dos docentes de todos os níveis participar da elaboração da proposta pedagógica, elaborar e cumprir plano de trabalho, zelar pela aprendizagem dos estudantes, estabelecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento, colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade e ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos (BRASIL, 1996).

O Ensino Fundamental, período alvo desse estudo, é o período mais longo da Educação Básica, possuindo duração de nove anos e se inicia aos seis anos de idade. Há, então, crianças e adolescentes que passam por dezenas de mudanças em aspectos cognitivos, físicos, afetivos e emocionais durante esse período. Os anos iniciais do Ensino Fundamental começam no 1º e se encerram no 5º ano e consideram necessária a articulação com as experiências já vivenciadas na Educação Infantil. Nesse período, os educandos vivenciam

uma série de mudanças em seu processo de desenvolvimento que repercutem nas relações consigo, com os outros e com o mundo. Eles acabam passando por diversas situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, descobertas, análises e argumentações (BRASIL, 1996; BRASIL, 2006; BRASIL, 2017).

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica necessita estar voltada à alfabetização e no decorrer dos anos ocorre a progressão do conhecimento, por meio da consolidação das aprendizagens anteriores e pela expansão de novos saberes. Os docentes, nesse período, ficam incumbidos de acompanhar os estudantes em novas formas de relação com o mundo e na construção de novos conhecimentos. A jornada de trabalho do Ensino Fundamental inclui pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola (BRASIL, 1996; BRASIL, 2017).

Os anos finais compreendem o período do 6º ao 9º ano, nos quais os educandos são submetidos a desafios mais complexos tendo em vista os conteúdos propostos. Eles se inserem em uma faixa etária de transição entre infância e adolescência, marcada por diversas transformações. É relevante promover o exercício da autonomia dos educandos, oferecendo subsídios e ferramentas para interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. A escola, então, tem também o papel de contribuir para o delineamento da vida do educando (BRASIL, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular considera que as mudanças sociais promovidas pela cultura digital, o avanço e a multiplicação das tecnológicas de informação e de comunicação e o crescente acesso a elas faz com que os estudantes estejam cada vez mais inseridos nesse domínio, sendo considerados protagonistas. Essa cultura, por sua vez, induz o imediatismo nas repostas e a efemeridade das informações, impondo à escola novos desafios no cumprimento do seu papel para as novas gerações (BRASIL, 2017).

É importante que a escola preserve seu compromisso com a análise crítica e a reflexão, contribuindo com o desenvolvimento do estudante. Porém, é indispensável que ela abarque novas linguagens e modos diferentes de funcionamento, desvendando as possibilidades de comunicação e que eduque para o uso mais democrático das tecnologias, com uma participação consciente nessa cultura digital. Ao aproveitar esse novo universo, a escola pode promover novos modos de aprendizagem e de compartilhamentos entre docentes e educandos (BRASIL, 2017).

Destaca-se que a Legislação que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que o Ensino Fundamental deverá funcionar de modo presencial, podendo

o ensino à distância ser usado como complemento de aprendizagem ou em situações emergenciais (BRASIL, 1996). Em 2020, a sociedade em geral passou por diversas modificações em todos os âmbitos. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, declarou a disseminação comunitária da covid-19, caracterizando-a com uma pandemia. A partir disso, medidas foram estabelecidas em todo território mundial com o intuito de conter a doença (BRASIL, 2020).

A Portaria 343 do MEC, publicada no dia 17 de março de 2020, dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, devido ao estado de emergência decretado no país, recomendação que era válida primeiramente para o Ensino Superior do sistema federal. Posteriormente, em 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu uma nota de esclarecimento elucidando aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades frente à necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da covid-19 (BRASIL, 2020a; Brasil, 2020b).

A partir disso, os Conselhos Municipais e Estaduais do país passaram a emitir pareceres e orientações para essa reorganização do calendário, incluindo atividades não presenciais. Enfatizaram a importância de considerar a fragilidade e as desigualdades da sociedade brasileira. Nessa mudança, foram destacadas as diferenças existentes nas condições de acesso ao meio digital por parte dos educandos e suas famílias. A reorganização do calendário visou à garantia da execução das atividades previstas no currículo da educação, atendendo ao disposto na Lei (BRASIL, 2020a).

Além disso, o CNE salienta a importância de observar as consequências socioeconômicas que resultarão da pandemia, como a redução da renda familiar e o aumento da taxa de desemprego. Todos os aspectos desafiam as redes de ensino a minimizar os impactos da covid-19 na educação. É necessário estabelecer propostas que não aumentem a desigualdade existente e utilizem a oportunidade trazida por novas tecnologias digitais para criar diminuição das desigualdades de aprendizado (BRASIL, 2020a).

Em relação aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foi evidenciada a dificuldade de realização de atividades on-line, uma vez que as crianças que estão em fase de alfabetização precisavam de supervisão de adultos para a realização das atividades. Dessa forma, as tarefas propostas precisam delimitar o papel dos adultos que convivem com os educandos e orientá-los a organizar uma rotina diária. Em relação aos Anos Finais do Ensino Fundamental, as dificuldades em relação à autonomia são reduzidas (BRASIL, 2020a).

No decorrer da pandemia, foi proposto outro método de trabalho, o modelo híbrido, o qual é composto por um conjunto de aprendizagens presenciais e digitais. Essa nova proposta não se reduz apenas à alternância desses dois tipos de encontros, mas em uma série de experiências de aprendizagem, que contemplem as diversas formas de como os educandos aprendem e quais suas condições para isso. A proposta do modelo híbrido vem unida a uma série de exigências e protocolos pré-estabelecidos, respeitando o distanciamento e as medidas de precaução, importantes no momento (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Diante do exposto, pode-se inferir que o docente possui inúmeras tarefas que ultrapassam o conhecimento escolar passado durante as aulas. Com a pandemia da covid-19, essas incumbências se transformaram, fazendo com que eles precisassem se reinventar e elaborar estratégias para monitorar as aulas e a efetividade no ensino.

4.2 O trabalho docente

4.2.1 O trabalho do docente antes da Pandemia da covid-19

Docentes da rede estadual e municipal de São Paulo relatam que existe uma dinâmica nociva do trabalho do docente, a qual consiste no avanço do trabalho sobre a vida pessoal que ocorre de maneira complexa e multiforme. Essa invasão acontece de forma material e imaterial, a primeira é a maneira mais perceptível do problema e consiste em levar o trabalho propriamente dito para casa, como elaboração e correção de provas. Já a segunda forma é mais invisível e consiste em levar o trabalho para casa no sentimento emocional (SILVA; FISCHER, 2020).

Outra forma de invasão da vida pelo trabalho, identificada pelos docentes, é a dificuldade de se desligar das preocupações e pendências do trabalho no período extraclasse. Os docentes relataram o desejo de praticar outras atividades, mas não conseguiam por conta do trabalho, não pelo acúmulo de tarefas ou falta de tempo, mas devido a um cansaço específico, chamado “cansaço da escola”, o qual interfere nas relações familiares e sociais e, por muitas vezes, leva a um estado de reclusão (SILVA; FISCHER, 2020).

Um estudo realizado com 1.505 docentes em Londrina/RS destacou que eles, frequentemente, relatam desenvolver suas atividades com uma infraestrutura ruim, com baixa remuneração, com grande quantidade de educandos por sala, com má conservação e manutenção dos equipamentos, entre outras condições negativas, que prejudicam de alguma maneira o trabalho e a saúde. Além disso, mostrou através de uma escala obtida por meio de

um formulário preenchido pelos docentes a frequente exposição destes às cargas de trabalho, e o quanto elas afetam a saúde e as condições de trabalho desses trabalhadores (GUERREIRO *et al.*, 2016).

No que tange as cargas de trabalho físicas, a exposição ao ruído dentro da sala de aula, afetava muito os docentes (61,5%). Em relação às cargas químicas, grande parte dos participantes do estudo (78,2%) relatou que a exposição ao pó de giz afetou de alguma maneira o trabalho (afetou pouco ou muito). No que diz respeito a cargas fisiológicas, o tempo de permanência em pé (52,7%) e as condições para escrever no quadro de giz (42,6%) afetou muito os docentes (GUERREIRO *et al.*, 2016).

Quanto às cargas biológicas, condições de higiene (45,5%) e exposição a microrganismos em ambientes fechados, como banheiros e salas de aula (38%), afetou pouco. Para as cargas psíquicas, a maioria dos entrevistados relatou que o ritmo e a intensidade do trabalho (50,3%), o número de tarefas realizadas e a atenção e a responsabilidades exigidas (51,4%), assim como o tempo disponível para preparar as atividades (60,9%), afetaram muito sua saúde e suas condições de trabalho (GUERREIRO *et al.*, 2016).

A insatisfação dos docentes do Ensino Fundamental com sua saúde está atrelada a fatores ocupacionais, como a falta de tempo para realizar as atividades na escola; aos aspectos individuais, tais como a não realização de atividade física/esportes, a baixa qualidade do sono (avaliado pela variável nunca/raramente acordado descansado), a ocorrência de transtornos mentais comuns, queixas de sintomas osteomusculares nos 12 últimos meses e distúrbios de voz (SANTOS *et al.*, 2020).

Um estudo realizado com docentes da educação básica no Brasil investigou a percepção de ruído e estimou a prevalência de 33% de percepção de ruído intenso nas escolas brasileiras, sendo observado um maior relato de ruído intenso nas escolas com mais de 30 docentes (36,6%) em comparação com escolas com até dez docentes e que lecionam para etapas de ensino combinadas (35,9%). Além disso, houve uma maior percepção de ruído pelos docentes que trabalhavam com carga horária semanal igual (33,2%) ou superior a 40 horas (40,5%), quando comparado aos que trabalhavam menos de 20 horas (REZENDE *et al.*, 2019).

Em relação aos recursos pedagógicos, houve uma frequência menor de relato de percepção de ruído intenso em escolas com mais de 31 aparatos (27%), em comparação a escolas com menor número de equipamentos didáticos. Os docentes que trabalhavam sob alta exigência (41,4%), em um ambiente agitado por indisciplina (68,4%) e os que sofreram violência verbal por parte dos educandos (52,4%), tiveram uma maior percepção do ruído em

comparação aos que não vivenciaram tais situações no ambiente de trabalho, aqueles que informaram que o ambiente não era calmo e agradável referiram ruído elevado (47,1%) (REZENDE *et al.*, 2019).

Os docentes que informaram trabalhar sob alta exigência (41,4%), em um ambiente agitado por indisciplina (68,4%), além de ter sofrido violência verbal praticada pelos educandos (52,4%), perceberam o ruído intenso, frequentemente, considerando aqueles que negaram tais vivências no trabalho. A maior parte dos docentes que informou que o ambiente não era calmo e agradável referiu ruído elevado (47,1%) (REZENDE *et al.*, 2019).

Em relação à percepção de pressão laboral, em um estudo realizado com docentes da Educação Básica do Brasil, foi evidenciado que essa pressão foi maior entre os docentes que trabalhavam expostos ao ruído, em ambiente escolar foi considerado agitado por conta da indisciplina dos educandos, diante do fraco apoio social, entre os que trabalhavam em mais de uma escola, com vínculo concursado/efetivo/estável e que lecionavam em escolas estaduais e com jornada prolongada de trabalho. Esses fatores levaram ao aumento da pressão laboral, culminando em quadros de adoecimento e refletiram na assiduidade dos docentes (ASSUNÇÃO; ABREU, 2019).

Destaca-se, então, que o trabalho do docente possui características próprias que se mantém com o passar do tempo. Esse processo de trabalho vivenciado antes da pandemia já gerava uma exposição constante a cargas de trabalho com consequências à saúde.

4.2.2 O trabalho do docente durante a Pandemia da covid-19

O cenário atual de distanciamento social, devido à covid-19, fez o docente desenvolver competências como o uso de ferramentas de interação, acesso à internet, ambientes de aprendizagem com a finalidade de dar conta das atividades e da organização de propostas. Essas aptidões ultrapassam a administração das discussões e o auxílio na construção do conhecimento dos educandos, elas buscam orientar e realizar atividades à distância (CARMO; FRANCO, 2019).

A pandemia gerou mudanças com o ensino *on-line* devido ao distanciamento social, começando de repente e afetando a vida dos docentes de muitas maneiras. Houve mudanças das posições de trabalho, no aumento das horas de trabalho e no aumento de horas em uma posição estática em frente ao computador, ocasionando um aumento nos problemas do sistema músculo- esquelético, na ansiedade, na depressão e na deterioração do equilíbrio trabalho-vida (KAYABINAR *et al.*, 2021).

As novas exigências e o novo formato de ensino adotado para as aulas implicaram em uma nova configuração do processo de trabalho dos docentes, podendo causar problemas à saúde, uma vez que, ocasionadas de modo emergente, não foram acompanhadas de medidas especiais de regulamentação e proteção ao trabalhador. A transformação do espaço domiciliar em local de trabalho foi de responsabilidade do docente, incluindo as despesas para essa adaptação e a formação para essa nova modalidade. A atividade de trabalho, o objeto e os seus meios precisaram ser redefinidos em pouco tempo, sendo os próprios docentes também responsáveis por esse processo. Além disso, o período e a nova maneira de trabalho exacerbam o isolamento docente e fragilizaram a organização coletiva do trabalho (SOUZA *et al.*, 2021).

As escolas e as redes de ensino não conseguiram, no primeiro momento, desenvolver planejamentos e orientações claras para a ocasião, transferindo a questão para o docente individualmente, aumentando as responsabilidades e fortalecendo a intensificação do trabalho. O que se observa é uma docência exausta, ansiosa e preocupada, que a cada dia avança mais em meio a incertezas e adversidades, mas buscando fazer o melhor (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Para desenvolver esse novo formato de trabalho, os docentes necessitaram reformular tudo que já comumente realizavam em sala presencial. Essa reestruturação é considerada um período de transformação e recriação da experiência docente já construída, a fim de desenvolver uma prática educativa para a sala de aula do ciberespaço, exigindo dos docentes disposição para dar novas orientações em direção à docência *online*. (CARMO; FRANCO, 2019).

O trabalho desenvolvido por docentes que trabalham em casa, devido à covid-19, leva a uma série de conflitos entre trabalho e família. O estudo de Kara, Gunes e Tüysüzer (2021), mostrou que os docentes destacaram como problema nesse contexto: passar tempo inadequado com o cônjuge e os filhos; descaso com o cuidado dos filhos; perda da percepção de turnos; disputa familiar; sentimento de culpa; baixo astral; e conflitos de comportamento que enfatizaram a desvalorização da educação à distância e o tratamento como dona de casa. Também foram destacados conflitos baseados no tempo: contratempos no *feedback* do dever de casa; atrasos nas respostas às mensagens; atraso na resposta às perguntas; preparação inadequada para as aulas; e interrupção da aula pelas crianças.

Em relação à tensão imposta pelo novo modelo de trabalho, foram incluídos a dificuldade em focar no trabalho, o estresse associado à tecnologia, o estresse devido à falha na conclusão das tarefas domésticas e o cansaço durante as aulas. Foi enfatizado também o

pouco benefício em relação à educação *online* para educandos, a falta de comunicação próxima entre docente-educando e a baixa participação. No que diz respeito ao impacto emocional, eles destacaram o cansaço, a falta de satisfação no trabalho, o baixo nível de motivação e a preocupação com o equilíbrio entre as necessidades laborais e domésticas (KARA; GUNES; TÜYSÜZER, 2021).

Nesse contexto, a pandemia da covid-19 levou a uma mudança repentina no processo de trabalho do trabalhador docente, gerando uma série de novas demandas e aumentando as exigências relacionadas ao trabalho. O docente, que já era exposto a uma série de problemas relacionados a sua rotina de trabalho, passou a ficar propenso a desenvolver mais uma infinidade de desgastes à saúde.

4.3 Desgastes à saúde do trabalhador docente

Em um estudo realizado com 121 docentes de quatro escolas de Ensino Fundamental e Médio, 106 (87,6%) deles referiu apresentar ou já ter apresentado distúrbio de voz. Destes, 40 (33,1%) faltavam ao trabalho devido ao problema. Os sintomas vocais mais frequentes apresentados pelos docentes do estudo foram rouquidão, falha na voz, voz grossa, voz fraca e falta de ar. As causas mais relatadas para o problema foram o uso intensivo da voz, o estresse, a alergia e a exposição ao barulho, ou seja, fatores externos e internos (SILVA *et al.*, 2016).

Corroborando com o achado, um estudo realizado com docentes de Santa Maria/ RS observou que os docentes que se queixaram de problemas vocais possuem carga horária superior aos que não apresentaram problemas, além disso, alguns participantes acreditavam que a sobrecarga da voz não se dá pelo conteúdo exposto em sala de aula e sim pela necessidade de controlar o ambiente (CIELO *et al.*, 2016).

Estudo realizado com docentes do Jardim de Infância e Ensino Fundamental na China mostrou que a maioria (59,7%) apresentava algum distúrbio de voz. Comparando as duas fases de ensino, os docentes do Ensino Fundamental tiveram uma maior prevalência dos distúrbios de voz e esse número associou-se a vários fatores, como horas diárias de aula, umidade do ar da aula e falar alto durante a aula. Alguns sintomas apresentados por esses profissionais foram: rouquidão, secura, voz cansada, dor, aspereza, sensação de corpo estranho, dificuldade de pronúncia, tosse ao falar, catarro, dificuldade para engolir e perda de voz (TAO *et al.*, 2020).

Em relação aos sintomas músculo esqueléticos, que acometiam os docentes de Educação Infantil e Ensino Fundamental, o estudo mostrou um maior comprometimento nos últimos sete dias nos membros inferiores (34,8%). Em relação aos últimos 12 meses, o maior

comprometimento (47,8%) foi relacionado a problemas na coluna (presença de dores, desconfortos ou dormência). (MOREIRA; SANTINO; TOMAZ, 2017). Já um estudo realizado com 620 docentes Bolivianos mostra que 51% daqueles que executavam suas atividades em áreas rurais e 38% das áreas urbanas apresentavam como sintoma a angústia. Além disso, o sintoma dor musculoesquelética (dor no pescoço ou ombro), durante os últimos sete dias, foi relatado por 29% dos docentes e dor musculoesquelética (dor lombar), durante os últimos sete dias, por 17% dos docentes do estudo (SOLIS-SOTO, 2019).

No que tange aos fatores estressores, um estudo realizado com formadores docentes de Nampula–Moçambique identificou diversos estressores envolvidos na rotina de trabalho desses profissionais. Os principais estressores destacados incluíram a pressão de tempo (planificação de aulas, elaboração e correção de exercícios e testes), a falta de material, a sobrecarga de tarefas, o pagamento irregular de salários, os horários e turnos de trabalho e os problemas de aprendizagem dos educandos (ALIANTE; ABACAR, 2020).

Os estressores enfatizados pelos docentes do estudo de Aliante e Abacar (2020) geraram diversos agravos à saúde mental em nível individual por meio de sintomas como cansaço, dores de cabeça e má disposição; em nível organizacional percebido por faltas no serviço e fraco desempenho na realização de tarefas. Além de agravos a nível familiar com o isolamento familiar e a falta de afeto e atenção com a família.

Ainda na linha da saúde mental, docentes do ensino público do Paraná relataram que, dentre o afastamento do trabalho por motivo de saúde, 26,72% foi por sofrimento mental. Os participantes do estudo apresentaram níveis muito elevados de sofrimento mental (depressão, ansiedade e distúrbios psiquiátricos menores) (TOSTES *et al.*, 2018).

Foram mostrados, também, índices de depressão moderada ou grande, maiores nos docentes que lecionavam em 21 turmas ou mais e nos docentes que trabalhavam com turmas que possuíam mais de 40 educandos por sala. Além disso, existia uma relação da saúde mental com o tempo de trabalho, visto que os índices aumentavam em docentes que trabalhavam há mais de 20 anos. Ademais, é evidenciado que os docentes do Ensino Fundamental apresentaram maiores níveis de ansiedade moderada ou grave em relação aos que não trabalhavam com esse ciclo de ensino (TOSTES *et al.*, 2018).

Os docentes da Rede Estadual e Municipal de São Paulo relataram sentimento de frustração ao não conseguir realizar seu trabalho de maneira adequada e de fracasso ao ir até a escola e não ter a atenção dos educandos para poder ensinar. Esses fatores acabavam gerando estresse, e assim como uma lesão física ocasionada por movimentos e esforços repetitivos, o tipo de frustração e decepção que os docentes vivenciavam pode produzir algo semelhante por

ser diário e constante na dimensão psíquica. Além da frustração e decepção pela rejeição dos educandos, os docentes relatavam casos de violência explícita; ou seja, agressão verbal e física durante o exercício da profissão (SILVA; FISCHER, 2020).

O bem-estar do docente é um fator que interfere diretamente na qualidade da educação; e trabalhar em várias escolas é um fator de risco para problemas de saúde e, conseqüentemente, para o afastamento do trabalho (Rodríguez-Loureiro *et al.*, 2019). Em um estudo realizado com docentes da Educação Básica do Brasil, mais da metade dos participantes relatou dificuldade para faltar ao trabalho, mesmo quando apresentam dor ou algum problema de saúde (ASSUNÇÃO; ABREU, 2019).

Dois em cada três docentes que avaliaram sua saúde como ruim ou muito ruim alegaram se sentir pressionados a não faltar ao trabalho, mesmo estando doentes ou apresentando algum tipo de dor (ASSUNÇÃO; ABREU, 2019). Contrariando o achado, um estudo realizado com docentes da Educação Básica no Brasil mostrou que cerca de 70% dos participantes relataram faltar ao trabalho em pelo menos um dia no ano anterior à investigação. Os motivos mais comuns relatados foram os problemas de saúde destacados por mais da metade dos docentes. Entre os fatores de risco para as faltas ao trabalho foram enfatizados: a alta exigência de tarefas; o ambiente agitado devido à indisciplina dos educandos; o ruído intenso no ambiente de trabalho; e o baixo apoio social da escola (MAIA; CLARO; ASSUNÇÃO, 2019).

Em um estudo realizado, em relação ao afastamento do trabalho, 23 docentes da Educação Infantil e Ensino Fundamental relataram que a causa para esses afastamentos, nos últimos 12 meses, foram problemas na região da coluna, nos membros superiores e nos membros inferiores. A má avaliação da qualidade de vida pode ter repercussão na prevalência de morbidades e conseqüentemente nos afastamentos (MOREIRA; SANTINO; TOMAZ, 2017).

Diante do exposto, destaca-se que o trabalho do docente possui características próprias e que foi modificado com as novas exigências impostas pela pandemia da covid-19. Os docentes, devido às especificidades do seu processo de trabalho, são propensos a desenvolver desgastes à saúde. Para tanto, é imprescindível investigar como ocorre esse processo de trabalho para elaborar estratégias de minimização dos desgastes e, conseqüentemente, preservar a saúde desse trabalhador.

5.METODOLOGIA

5.1 Orientação da metodologia

Foi utilizado o instrumento Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ) para orientação da metodologia. Esta ferramenta possui uma lista de verificação composta por 32 itens divididos em três domínios (ANEXO A).

O domínio 1, denominado equipe de pesquisa e reflexividade, engloba as características pessoais; ou seja, qual autor (autores) conduziu a entrevista, a credencial do pesquisador, a ocupação do autor na época do estudo, o gênero do pesquisador e a experiência e treinamento do pesquisador e, também, inclui o relacionamento com os participantes; isto é, se foi estabelecido um relacionamento antes do início do estudo, o conhecimento do participantes sobre o pesquisador, quais as características do entrevistador foram relatadas.

O domínio 2, denominado conceito do estudo, é dividido em quatro tópicos: estrutura teórica, ou seja, qual orientação metodológica foi escolhida para sustentar o estudo; seleção de participantes, isto é, como foi selecionada a amostragem, o método de amostragem, o tamanho da amostra, quantas pessoas se recusaram a participar ou desistiram e por qual motivo; cenário no qual os dados foram coletados, se existia alguém além do entrevistador e do participante no momento na coleta de dados, descrição da amostra (características importantes da amostra); e por último, coleta de dados, ou seja, guia da entrevista, se foram realizadas entrevistas repetidas, qual foi o método de gravação utilizado para coleta de dados, se as notas de campo foram feitas durante e/ou após a entrevista, qual a duração da entrevista, se a saturação dos dados foi discutida, se houve devolução das transcrições para os participantes para comentários e/ou correções.

E o domínio 3: análise e resultados, dividido em análise de dados, ou seja, quantos foram os codificadores de dados, descrição da árvore de codificação, se os temas foram identificados antecipadamente ou foram derivados dos dados, qual software, se aplicável, foi usado para gerenciar dados, se os participantes forneceram *feedback* sobre os resultados; e relatório, isto é, se as citações dos participantes foram apresentadas para ilustrar os temas, se houve consistência entre dados apresentados e os resultados, se os principais temas foram claramente apresentados nos resultados, e se há descrição dos diversos casos ou discussão dos temas secundários.

5.2 Tipo de estudo

Este estudo faz parte do macroprojeto “A saúde do trabalhador docente em tempos de pandemia da covid-19”, cujo objetivo geral é analisar a saúde do trabalhador docente nos distintos contextos durante a pandemia da covid-19. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, descritivo do tipo exploratório. Os estudos qualitativos pretendem interpretar os fenômenos compreendendo e reconstruindo os conhecimentos existentes e investigados que não podem ser quantificados a partir da identificação de valores, de crenças, de atitudes e de vivências dos participantes. Não possui como objetivo confirmar hipóteses e sim examinar fenômenos para compreender os conhecimentos sobre o tema em questão (MINAYO, 2014; MORAES; GALIAZZI, 2016). Além disso, permite o entendimento das relações humanas estabelecidas no contexto pesquisado, a partir da observação e interação do pesquisador com o participante do estudo (APOLINARIO, 2011).

O caráter descritivo objetiva apresentar as características das situações, populações ou fenômenos, proporcionando um maior detalhamento acerca do que se deseja explorar. Ademais, o estudo será exploratório para considerar os inúmeros aspectos relacionados ao fenômeno, proporcionando maior familiaridade com o problema para que ele se torne mais explícito ou para que se possa construir hipóteses (GIL, 2017).

5.2 Local de estudo

O estudo foi realizado com docentes do Ensino Fundamental das Escolas da Rede Municipal de Ensino de um município do Sul do Brasil. O município contava com 56 escolas que possuem Ensino Fundamental.

No Quadro 1, são listadas as Escolas de Ensino Fundamental do Município e sua respectiva localização geográfica:

Quadro 1 - Lista de Escolas de Ensino Fundamental de um Município do Sul do Brasil

Escolas de Ensino Fundamental do Município do Rio Grande	Localização
EMEF Admar Corrêa	Bairro Vila Santa Tereza
EMEF Alba Anselmo Olinto	Albardão
EMEF Alcides Maia	Capão Seco
EMEF Altamir de Lacerda	Bairro Vila Bernadete
EMEF Ana Neri	Bairro Bolacha

EMEF Anselmo Dias Lopes	Bairro Vila Maria
EMEF Antônio Carlos Lopes	Bairro Quinta
EMEF Apolinário Porto Alegre	Bairro Ilha dos Marinheiros
EMEF Argemiro Dias de Lima	Palma
EMEF Assis Brasil	Bairro Vila Santa Rosa
EMEF Aurora Ferreira Cadaval	Bairro Taim
EMEF Barão do Rio Branco	Bairro Junção
EMEF Bento Gonçalves	Bairro Quinta
EMEB Carmen Regina Teixeira Baldino	Bairro Centro
EMEF Cidade do Rio Grande – CAIC	Bairro Carreiros
EMEF Cipriano Porto Alegre	Bairro América
EMEF Clemente Pinto	Bairro Cidade Nova
EMEF Coração de Maria	Bairro Ilha dos Marinheiros
EMEF Coriolano Benício	Bairro Vila da Quinta
EMEF Cristovão Pereira de Abreu	Bairro Ilha da Torotama
EMEF Dolores Garcia	Bairro Cassino
EMEF Dom Pedro II	Bairro Vila São João
EMEF Eliézer De Carvalho Rios	Bairro Cassino
EMEF França Pinto	Bairro Miguel de Castro Moreira
EMEF Franklin Roosevelt	Taim KM 44
EMEF Frederico E. Buchholz	Bairro Buchholz
EMEF Helena Small	Bairro Centro
EMEF Humberto Campos	Senandes
EMEF Jayme Gomes Monteiro	Bairro PROFILURB
EMEF João de Oliveira Martins	Bairro Castelo Branco
EMEF Liberato Salzano	Arraial de Fora
EMEF Prof Luiza Sophia Schmidt Tavares	Est RG 180
EMEF Manoel Martins Mano	Bairro Parque São Pedro
EMEF Maria Angélica Villanova Leal Campello	Taim KM 63
EMEF Maria da Graça Reyes	Bairro Zona Portuária
EMEF Maria Lúcia Luzzardi	Bairro Cidade Nova

EMEF Marília Rodrigues Santos	Bairro Boa Vista
EMEF Mate Amargo	Bairro Leônidas
EMEF Nilo da Fonseca	Senandes
EMEF Olavo Bilac	Bairro Quinta
EMEF Pedro Carlos Peixoto Primo	Bairro Querência
EMEF Pedro Osório	Cerrito – Taim
EMEF Porto Seguro	Bairro Parque Marinha
EMEF Ramiz Galvão	Vila Mangueira
EMEF Renascer	Ilha dos Marinheiros
EMEF Roque Aíta Jr.	Bairro Vila Bernadete
EMEF Rui Poester Peixoto	Bairro Vila São Miguel
EMEF Sant’Ana	Bairro Junção
EMEF São João Batista	Bairro São João
EMEF São Miguel	Bairro Vila São Miguel
EMEF Sylvia Centeno Xavier	Ilha dos Marinheiros
EMEF de Tempo Integral Valdir Castro	Santa Rosa
EMEF Viriato Corrêa	Bairro Getúlio Vargas
EMEF Wanda Rocha Martins	Bairro Cassino
EMEF Zelly Pereira Esmeraldo	Bairro Cidade de Águeda
EMEF Zenir de Souza Braga	Bairro Trevo

5.3 Participantes do estudo

A Prefeitura que foi realizada o estudo contava em média com 2.400 docentes no Ensino Fundamental, levando em consideração a rotatividade e a existência de servidores públicos e contratados. Para selecionar a amostra, foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística por conveniência. Este tipo de amostra consiste na escolha do participante de acordo com a disponibilidade em participar do estudo (APOLINÁRIO, 2012). Participaram do estudo 44 docentes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de um Município do Sul do Brasil.

Foi realizado contato prévio com a Secretária Municipal da Educação (SMEd), solicitando autorização para realização do estudo e o contato dos diretores das Escolas Municipais. A partir disso, foi feito contato com os diretores das escolas explicando o estudo e solicitando o e-mail dos docentes para sua divulgação. Foi solicitado, também, a divulgação

nos grupos de mídias sociais da escola. Além de enviar o convite diretamente para os diretores e professores, o estudo foi divulgado nas mídias sociais das pesquisadoras responsáveis, (*Facebook* e *Instagram*), com o objetivo de alcançar um maior número de participantes.

Como critérios de inclusão definiram-se: ser docente do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino do município e estar atuando de forma remota, híbrida ou presencial. E como critérios de exclusão: atuar em escolas que são consideradas conveniadas ao município, visto que podem apresentar um processo de trabalho e uma gerência distinta das demais; e estar sob licença de qualquer natureza ou afastado para estudos.

5.4 Estudo Piloto

O estudo piloto é utilizado com objetivo de avaliação, para que os instrumentos obtenham os dados que se pretende alcançar para realização do estudo. É caracterizado como um pré-teste dos instrumentos de coleta de dados (GIL, 2010). O estudo piloto foi realizado com três docentes pertencentes a outro nível de Ensino, após foram realizadas alterações gramaticais e de concordância, não havendo alterações de conteúdo no instrumento. Essas docentes não participaram da coleta de dados.

5.5 Coleta de dados

Os docentes interessados em participar, após receberem o convite, entraram em contato com as pesquisadoras responsáveis e a partir desse contato foi agendado dia e hora para realização da coleta de dados. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista, a partir de um roteiro semiestruturado. Para Minayo (2014), entrevistas semiestruturadas são diálogos entre dois ou mais interlocutores em busca da produção de informações a respeito dos valores do entrevistado, como crenças, histórias de vida, sentimentos e atitudes.

Com base nas medidas de prevenção instituídas durante a pandemia da covid-19, a coleta de dados ocorreu por vídeo através da Plataforma *Zoom* ou *Google Meet*, conforme preferência do participante. Foram agendados dia e hora com os docentes, nos turnos manhã, tarde ou noite, a fim de não interferir no andamento de suas atividades. A mestrandia responsável pelo estudo, após diversas leituras sobre a temática, conduziu as entrevistas, sob orientação. A pesquisadora, no início da entrevista, apresentou-se e explicou brevemente o estudo e como ele seria conduzido.

Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento contendo questões mistas para caracterização dos participantes (nome, idade, sexo, formação, estado civil, tempo de

formação, tempo de trabalho, escola que trabalha, qual ano para o qual leciona, quantas turmas leciona, carga horária semanal, tipo de vínculo, quantas horas/dia em média trabalhou em modo remoto e que ferramentas utilizou para o trabalho remoto). E também um roteiro com questões abertas organizado em dois blocos: o primeiro bloco abordando a mudança da rotina de trabalho durante a pandemia da covid-19, como foi executado esse trabalho e como os participantes perceberam essa mudança. E o segundo bloco foi formado por questões referentes às cargas de trabalho à que foram expostos durante a pandemia da covid -19, a maneira de exposição, a frequência de exposição, os desgastes manifestados e a possível associação dessas cargas de trabalho com os desgastes à saúde apresentados (ANEXO B). Considerando a temática carga de trabalho no seu sentido teórico, anterior ao bloco II de questionamentos, foi explicado aos participantes acerca das cargas de trabalho e desgastes à saúde, exemplificando brevemente para um melhor entendimento acerca da temática e possibilidade de reconhecimento no seu contexto socioambiental de trabalho.

As entrevistas duraram em média 40 minutos. A coleta de dados ocorreu de junho a setembro de 2021 e foi finalizada quando as respostas dos participantes começaram a se tornar repetitivas, sem acrescentar novas informações ao estudo. O áudio das entrevistas foi gravado e transcrito para posterior análise. As transcrições foram devolvidas aos participantes para comentários e correções.

5.6 Análise de dados

Foi utilizado nesse estudo a técnica de Análise Textual Discursiva, tendo em vista que esta técnica permite espaço para a construção de novas compreensões através do envolvimento dos participantes, levando à compreensão das diferentes maneiras que se produz ciência, além de permitir a reconstrução dos fenômenos que serão investigados. Dessa forma, o estudo seguiu um processo sequencial: a desmontagem dos textos ou processo de desconstrução e unitarização; o estabelecimento de relações, que consiste no processo de categorização, captando o novo emergente que explicita a compreensão alcançada e um processo auto-organizado, que consiste num processo de aprendizagem viva (MORAES; GALIAZZI, 2011).

Na unitarização dos dados, foi realizada a análise do material detalhadamente; após, foi feita a desmontagem dos textos, destacando-se os elementos que o constituem, através da sua fragmentação. Após, realizado o estabelecimento das relações, ou seja, a construção de relações entre as unidades, classificando e combinando os elementos semelhantes formando conjuntos mais complexos, as categorias (MORAES; GALIAZZI, 2011).

A partir da riqueza de material desencadeada pelas etapas anteriores, buscou-se a captação de um novo emergente, isto é, a compreensão da comunicação realizada através da interpretação do fenômeno investigado e da elaboração de um metatexto, de possíveis críticas e da validação dos achados. Através dessa análise, visou-se interpretar sentidos e significados ao corpus original, realizando um processo auto-organizado, que consiste não somente das unidades procedentes das interlocuções teóricas e empíricas, mas da busca de novas compreensões (MORAES; GALIAZZI, 2011).

A partir da Análise Textual Discursiva para alcançar o objetivo específico 1 “Investigar as condições de trabalho dos docentes do Ensino Fundamental durante o Ensino Remoto Emergencial” foram construídas categorias emergentes (MORAES, 2003). As categorias foram construídas a partir das unidades de análise conforme o quadro 2:

Quadro 2 - Categorias formadas a partir das unidades de análise

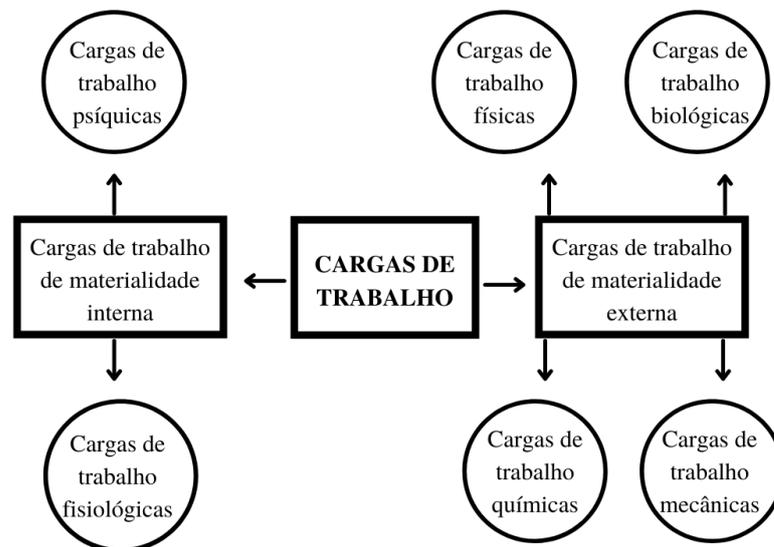
UNIDADES DE ANALISE	CATEGORIAS
Novas aquisições para poder executar o trabalho	Adaptação da estrutura e infraestrutura dos docentes
Infraestrutura para desenvolver o trabalho	
Cortes no salário em período de pandemia	
Falta de acesso dos discentes a tecnologia e materiais necessários.	Impacto da estrutura e infraestrutura dos discentes
Falta de um ambiente adequado para aprendizagem	
Dificuldade de conciliação do trabalho e vida domiciliar	Conciliação do trabalho e vida domiciliar
Cuidado com os filhos/família durante o ensino remoto	
Pontos positivos do ensino remoto	
Falta de tecnologias nas escolas	Mudanças no processo de Ensino Aprendizagem
Dificuldades no uso das tecnologias para executar o trabalho	
Ajuda da tecnologia para a execução do trabalho	
Plataformas usadas para desenvolver o trabalho	
Busca por novos conhecimentos	

Criação de estratégias pensando no discente	
Importância da família e do retorno dela no processo de ensino-aprendizagem	
Falta de interesse e retorno por parte dos discentes como fator prejudicial no processo de ensino-aprendizagem	
Desenvolvimento o trabalho	
Período de atendimento aos discentes e as famílias	

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Para alcançar o objetivo 2 “Conhecer as cargas de trabalho à que estão expostos os docentes do Ensino Fundamental durante o Ensino Remoto Emergencial e as possíveis relações com os desgastes à saúde apresentados” foram construídas categorias *a priori* (MORAES, 2003). Essa escolha foi conduzida com base no Referencial Teórico de Laurell e Noriega (1989), conforme figura ilustrativa a seguir:

Figura 1 - Categorias formadas a partir do Referencial Teórico de Laurell e Noriega (1989)



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

5.7 Aspectos éticos

Este estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, conforme a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre as normas cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana (BRASIL, 2016).

Esse estudo faz parte do Macroprojeto intitulado “A saúde do trabalhador docente em tempos de pandemia da covid-19” aprovado pelo CEP da FURG (parecer número: 4.643.971 e CAAE: 45149121.7.0000.5324) (ANEXO C). Possui também aprovação da SMED do Município (ANEXO D).

Anterior ao início da entrevista foi encaminhado ao participante um *link* de acesso ao TCLE, no qual ele aceitou participar do estudo mediante ciência registrada (ANEXO E). Este foi apresentado e explicado por videoconferência. Após o aceite o participante recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) via digital, por *WhatsApp* ou *e-mail*, conforme preferência.

No TCLE, foram descritos os pontos principais do estudo (objetivos, justificativa, metodologia empregada, riscos e benefícios, contatos do pesquisador responsável etc.). Além disso, estava descrito que aos participantes teriam assegurados o seu anonimato ao participar do estudo e o sigilo das informações declaradas, visto que os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins científicos. Ademais, os participantes foram informados que poderiam retirar sua permissão ou desistir de responder ao estudo em qualquer momento, sem necessidade de justificativa e sem prejuízo. Dessa forma, o participante ficou livre para aceitar ou não participar dele. Não houve desistências. Assegurou-se o sigilo, a confidencialidade e a privacidade dos depoimentos realizados pelos participantes, o pesquisador estava em local isolado e sem acesso de outras pessoas. Ainda, em relação ao sigilo dos dados obtidos durante a entrevista, o computador utilizado foi de uso exclusivo do entrevistador, protegido por senhas e antivírus e, ainda, foi solicitado o uso de fones de ouvido tanto para o entrevistador quanto para o entrevistado. O participante foi orientado a preferir um local isolado, sem a presença de outras pessoas no momento da entrevista.

Para preservar o anonimato, os docentes foram identificados pela sigla DEF, que corresponde a Docente do Ensino Fundamental, seguido por um número, exemplo: DEF1, DEF2, DEF3 etc.

5.7.1 Explicação das responsabilidades do pesquisador, da instituição, do promotor e do patrocinador

O pesquisador comprometeu-se a desenvolver o estudo, conduzindo-o conforme os parâmetros éticos e legais, procurando cumprir os prazos estabelecidos para a realização desta, assim como, de divulgar e publicar através de artigos científicos os resultados encontrados.

5.7.2 Análise crítica dos riscos e benefícios

O estudo se deu por meio de entrevista semiestruturada por videoconferência e oferecia risco mínimo à saúde dos participantes, podendo ser previsto o desconforto emocional. Frente a isso, o participante poderia desistir de participar em qualquer momento. O estudo não impôs riscos físicos, porém caso o participante se sinta prejudicado pode cancelar sua participação sem prejuízos. Além disso, não trouxe custos de qualquer natureza aos participantes.

Os benefícios da participação no estudo se relacionaram à possibilidade de reflexão acerca da saúde dos docentes durante a Pandemia da covid-19. Com essa investigação, pretendeu-se auxiliar na construção de estratégias e ações que minimizassem a exposição, os desgastes à saúde apresentados pelos docentes durante o Ensino Remoto Emergencial. Além disso, esse estudo pôde reforçar a necessidade de investimentos em ações que promovam a mudança no trabalho desses docentes, além da promoção à saúde, à prevenção de agravos e à segurança desses trabalhadores para outras situações futuras.

5.7.3 Demonstrativos da existência de infraestrutura necessária ao desenvolvimento do estudo

Assumi-se o compromisso de que o pesquisador dispunha da infraestrutura necessária para realizar o estudo, que ocorrerá por meio de ferramentas tecnológicas e virtuais.

5.7.4 Critérios para suspender ou encerrar o estudo

A possibilidade de retirada de consentimento da maioria dos participantes (50% +1) foi considerado um critério para encerrar/suspender o estudo.

5.7.5 Segurança e monitoramento dos dados

Declaramos que os dados obtidos e os TCLEs foram armazenados em *pendrive* e estão sob a responsabilidade da pesquisadora responsável Prof^ª Dr^ª Laurelize Pereira Rocha.

Ficarão arquivados por um período de cinco anos em uma caixa na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande para que se assegure a validade do estudo.

5.7.7 Declaração de que os resultados do estudo serão tornados públicos

Ao término deste estudo, os resultados obtidos serão encaminhados ao CEP, bem como na elaboração de trabalhos científicos, publicação de artigos científicos em periódicos reconhecidos nacionais e internacionais, assim como em apresentação de resumos em eventos na forma de pôster e tema livre. Os materiais e dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, previstos no protocolo e publicação, sejam os resultados favoráveis ou não. Não há conflitos de interesse entre a pesquisadora e os participantes.

6. RESULTADOS

Os resultados desse estudo serão apresentados no formato de dois artigos científicos de acordo com os periódicos selecionados, os quais serão posteriormente enviados para análise. O artigo intitulado “Condições de trabalho dos docentes do Ensino Fundamental durante a pandemia da covid 19” com o objetivo de investigar as condições de trabalho dos docentes do Ensino Fundamental durante a pandemia da covid-19 foi elaborado nas normas da Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. O artigo intitulado “Docentes do Ensino Fundamental na pandemia da covid-19: cargas de trabalho e desgastes à saúde” com o objetivo de conhecer as cargas de trabalho vivenciadas pelos docentes do Ensino Fundamental durante o Ensino Remoto Emergencial e os desgastes à saúde apresentados foi elaborado nas normas da Revista Brasileira de Enfermagem

6.1 Artigo I¹

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

WORKING CONDITIONS OF ELEMENTARY TEACHERS DURING THE COVID- 19 PANDEMIC

CONDICIONES DE TRABAJO DE LOS PROFESORES DE PRIMARIA DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19

RESUMO:

Objetivou-se investigar as condições de trabalho dos docentes do Ensino Fundamental durante a pandemia da covid-19. Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Participaram 44 docentes do Ensino Fundamental, por meio de entrevistas semiestruturadas na modalidade online. Empregou-se Análise Textual Discursiva. Identificou-se adaptações na estrutura e infraestrutura dos docentes e dos discentes durante esse período, dificuldades na tentativa de conciliação do trabalho com a vida e mudanças no processo ensino-aprendizagem.

Palavras chave: Docentes; Covid-19; Saúde do Trabalhador; Condições de trabalho.

ABSTRACT

The objective was to investigate the working conditions of Elementary School teachers during the COVID-19 pandemic. Qualitative, descriptive and exploratory study. It was attended by 44 Elementary School teachers by means of semi-structured online interviews. Discursive Textual Analysis was used. Adaptations were identified in the structure and infrastructure of teachers and students during this period, difficulties in trying to reconcile work with life, as well as changes in the teaching-learning process.

Keywords: Faculty; Covid-19; Occupational Health; Working Conditions.

ABSTRACT

El objetivo fue investigar las condiciones de trabajo de los docentes de la Enseñanza Primaria durante la pandemia de COVID-19. Estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio. Este tuvo la participación de 44 docentes de la Enseñanza Primaria mediante entrevistas

¹ Manuscrito preparado nos moldes da Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBP AE) - ISSN versão impressa: 1678-166X. ISSN versão eletrônica: 2447-4193. *Qualis:* A2

semiestructuradas en línea. Se utilizó el Análisis Textual Discursivo. Se identificaron adaptaciones en la estructura e infraestructura de docentes y estudiantes durante este período, dificultades para intentar conciliar trabajo y vida, así como cambios en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Docentes; Covid-19; Salud Laboral; Condiciones de Trabajo.

INTRODUÇÃO

Com base na propagação rápida do vírus SARS-CoV-2, que causa a Covid-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a disseminação comunitária em todos os continentes no dia 11 de março de 2020, a caracterizando com uma pandemia. (BRASIL, 2020a).

Com isso, no dia 17 de Março de 2020, através da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) deliberou acerca da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, durante a pandemia da covid-19. Inicialmente as determinações eram voltadas as Redes de Ensino Superior que integravam o Sistema de Ensino Federal, posteriormente a Portaria recebeu ajustes por meio das Portarias 345/2020 e 356/2020. No dia 18 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE), trouxe uma manifestação para esclarecer aos sistemas e redes de ensino de todos os níveis, etapas e modalidades a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas devido ações preventivas de controle da covid-19. (BRASIL, 2020b).

A partir do momento da suspensão das atividades presenciais, com autorização do MEC, Escolas e Universidades determinaram que as atividades presenciais deveriam ser realizadas através de um modelo de educação remoto, por meio de ferramentas digitais. (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020). As novas exigências desse modo de trabalho fizeram os docentes se adaptar a um novo formato de ensino e ao ambiente virtual, precisando improvisar o espaço doméstico e dividir-se, simultaneamente, entre atividades profissionais e familiares (SOUZA *et al.*, 2021).

Os elementos e a experiência que perpassavam o trabalho do docente em modo presencial precisaram ser readaptados para uma nova realidade, não significando apenas uma transposição de atividades que aconteciam em sala de aula com contato direto com os discentes para atividades realizadas integralmente em meio digital. A atividade de trabalho, os meios e o objeto de estudo precisaram ser reestruturados em pouco tempo, o que levou a uma intensificação e precarização das condições e processos de trabalho (SOUZA *et al.*, 2021).

Destaca-se a dificuldade da mudança para os docentes do Ensino Fundamental, visto que em situações habituais já necessitavam pensar e criar estratégias de ensino e aprendizagem, novas formas de avaliar de acordo com as exigências, adequar-se aos tempos pedagógicos, planejar e (re)planejar situações didáticas, além de oportunizar tempo para atendimentos individuais dos discentes e seus responsáveis (BRITO; PRADO; NUNES, 2017). Além disso, nesta etapa ocorre a alfabetização e é o período mais extenso da Educação Básica, dividindo-se em anos iniciais, do 1º até o 5º ano; e anos finais, do 6º ao 9º ano (BRASIL, 1996).

No Ensino Remoto Emergencial, os docentes precisaram se adaptar a executar seu trabalho por meio de aulas remotas, ambiente virtual e plataformas de videoconferência, que antes tinham pouco domínio, já que, estas ferramentas estavam mais restritas aos docentes do Ensino Superior (SOUZA *et al.*, 2021). Em um primeiro momento a criação de estratégias para desenvolver o trabalho passou a ser do docente individualmente, intensificando o trabalho e conseqüentemente aumentando a exaustão (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Nesse contexto, a pandemia da covid-19 gerou impactos na rotina de trabalho dos docentes, levando a transformações repentinas no modo de execução do trabalho e desafios que precisaram ser superados. Dessa forma, este estudo se justificativa pela necessidade de compreensão das condições de trabalho, ou seja, as circunstâncias em que esse trabalho foi desenvolvido, para que estratégias sejam elaboradas e implementadas, a fim de evitar que outras dinâmicas impostas repentinamente não venham a prejudicar a saúde desse trabalhador. Tem-se como questão de pesquisa: quais as condições de trabalho dos docentes do Ensino Fundamental durante a pandemia da covid-19? O estudo tem como objetivo investigar as condições de trabalho dos docentes do Ensino Fundamental durante a pandemia da covid-19.

Nos próximos capítulos serão apresentados o caminho metodológico utilizado para a construção do estudo, os resultados encontrados de acordo com as categorias construídas, a discussão, as considerações finais e por últimos as referências utilizadas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, descritivo do tipo exploratório. Seguindo as recomendações do *Checklist Consolidated Criteria For Reporting Qualitative Research* (COREQ). Foi realizado contato prévio com a Secretária Municipal da Educação solicitando o contato dos diretores das Escolas Municipais e a partir disso, foi realizado contato solicitando o e-mail dos docentes para divulgação da pesquisa, assim como, foi divulgada em grupos de

mídias sociais das escolas. Além de enviar o convite diretamente para os diretores e professores, o estudo foi divulgado nas mídias sociais das pesquisadoras responsáveis, (*Facebook* e *Instagram*), com o objetivo de alcançar um maior número de participantes. Participaram 44 docentes do Ensino Fundamental de 28 escolas da Rede Municipal de Ensino de um município do Sul do Rio Grande do Sul, selecionados a partir da técnica de amostragem não probabilística por conveniência.

Os critérios de inclusão para participação foram: ser docente do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino do município e estar atuando de forma remota, híbrida ou presencial. Como critérios de exclusão elencou-se: atuar em escolas que são consideradas conveniadas ao município, visto que podem apresentar um processo de trabalho e uma gerência distinta das demais; e estar sob licença de qualquer natureza ou afastado para estudos.

Anterior à coleta de dados, foi realizado um estudo piloto com três docentes, que serviu para alterações gramaticais e de concordância, não havendo alterações de conteúdo no instrumento, essas docentes não foram incluídas no estudo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista por videoconferência através da Plataforma Zoom ou Google Meet, conforme preferência do participante. Para a entrevista foi utilizado um roteiro semiestruturado, abarcando questões mistas referentes à caracterização do participante e questões abertas referentes à rotina, processo e ambiente de trabalho durante a pandemia da covid-19.

A coleta de dados ocorreu no período de junho a setembro de 2021 e foi finalizada no momento que as respostas começaram a se tornar repetitivas. As entrevistas possuíam em média 40 minutos de duração, foram realizadas pela mestrandia responsável pelo estudo sob orientação de uma pesquisadora docente. Utilizou-se uma sala privada *online*. Inicialmente foi explicado brevemente o estudo e como seria conduzida a entrevista. Apenas o áudio foi gravado para transcrição, o material obtido pelas transcrições foi encaminhado para cada um dos participantes para comentários e correções.

A análise de dados ocorreu através da Análise Textual Discursiva, seguindo os passos sequenciais: unitarização dos textos, resultante das entrevistas com os docentes; categorização das unidades, por semelhança e aproximação e a captação de um novo emergente (MORAES; GALIAZZI, 2011). A partir dessa análise os dados foram agrupados em quatro categorias: adaptação da estrutura e infraestrutura dos docentes, impacto da estrutura e infraestrutura dos docentes, conciliação do trabalho e vida domiciliar e mudanças no processo de ensino-aprendizagem, conforme quadro 1:

Quadro 1 - Categorias formadas a partir das unidades de análise

UNIDADES DE ANÁLISE	CATEGORIAS
Novas aquisições para poder executar o trabalho	Adaptação da estrutura e infraestrutura dos docentes
Infraestrutura para desenvolver o trabalho	
Cortes no salário em período de pandemia	
Falta de acesso dos discentes a tecnologia e materiais necessários.	Impacto da estrutura e infraestrutura dos discentes
Falta de um ambiente adequado para aprendizagem	
Dificuldade de conciliação do trabalho e vida domiciliar	Conciliação do trabalho e vida domiciliar
Cuidado com os filhos/família durante o ensino remoto	
Pontos positivos do ensino remoto	
Falta de tecnologias nas escolas	Mudanças no processo de Ensino-Aprendizagem
Dificuldades no uso das tecnologias para executar o trabalho	
Ajuda da tecnologia para a execução do trabalho	
Plataformas usadas para desenvolver o trabalho	
Busca por novos conhecimentos	
Criação de estratégias pensando no discente	
Importância da família e do retorno dela no processo de ensino-aprendizagem	
Falta de interesse e retorno por parte dos discentes como fator prejudicial no processo de ensino-aprendizagem	
Desenvolvimento o trabalho	
Período de atendimento aos discentes e as famílias	

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O estudo seguiu a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde . Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande e também possuiu aprovação da Secretária Municipal de Educação do Município.

As entrevistas foram precedidas da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Assegurou-se o sigilo, confidencialidade e privacidade dos depoimentos realizados pelos participantes. Para preservar o anonimato, os docentes foram identificados pela sigla DEF, que corresponde a Docente do Ensino Fundamental, seguido por um número, exemplo: DEF1, DEF2, DEF3, etc.

RESULTADOS

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A idade dos trabalhadores variou entre 29 e 63 anos. Em relação ao sexo, 39 docentes, eram do sexo feminino. Em relação ao estado civil 27 docentes eram casados. O tempo de formação variou entre seis e 40 anos e o tempo de atuação na docência entre quatro e 43 anos. No que tange a titulação máxima apresentada, quatro alegaram possuir Graduação, dois Doutorado, cinco Mestrado e 33 Especialização.

ADAPTAÇÃO DA ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA DOS DOCENTES

Em relação à estrutura e infraestrutura, o discurso dos docentes colocou em evidência que os espaços que anteriormente eram de convívio familiar foram transformados em sala de trabalho, muitos destes não sendo compatíveis com o exercício laboral. Espaços precisaram ser criados ou readaptados na casa, por meio de obras ou modificações. Nesse sentido, o ensino remoto gerou transformações no ambiente domiciliar de toda família.

A minha sala virou o meu espaço de trabalho, então não é mais o lugar que senta pra ver televisão [...] o espaço que o marido sentava pra ver televisão, já não tem mais, é o meu espaço de trabalho. (DEF 42)

A minha casa continua em obra, porque a gente teve que criar um escritório. (DEF 37)

Quando eu me dei por conta [...] que esse ensino remoto ia seguir por mais tempo e que eu precisava de espaço, de um canto que eu pudesse me trancar. [...] eu passei as minhas coisas todas para o banheiro, meu computador está de ladinho, isto daqui é um banheiro [mostrando na videoconferência][...] aqui eles chamam de “minha salinha”. (DEF 28)

Além dessa necessidade de adaptação do ambiente, os docentes relataram cortes no salário durante esse período. Então, foi necessário, através de recursos do próprio bolso, investir em mecanismos e equipamentos para executar o trabalho, como velocidade de internet, celular e computador.

Precisei colocar uma internet mais potente porque a minha não foi suficiente, além do meu trabalho, tinham os meus filhos usando a internet. O meu celular estragou no meio da pandemia, o que também foi um gasto a mais porque era 24h em função do WhatsApp falando com os grupos, falando com as famílias e falando com as crianças. (DEF 18)

Eu tive que comprar um celular novo, porque o meu celular não comportou tudo que precisava [...]. Eu tive que comprar um computador novo. (DEF 14)

Foi tirado agora, durante uns meses, nosso difícil acesso, na verdade era uma coisa que tapava outra, não gastava gasolina pra ir pra escola, mas tu investia em outras coisas pro teu espaço, internet e até mesmo a tecnologia. O que eu notei é que todo mundo teve que tirar do próprio bolso. (DEF 11)

IMPACTO DA ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA DOS DISCENTES

Os discursos colocaram em ênfase a falta de estrutura e infraestrutura dos discentes para a realização das atividades propostas, o que acaba repercutindo na condição do docente para realizar seu trabalho. A diferença socioeconômica dos discentes ficou exacerbada nesse período, o que foi percebido por meio da falta de acesso dos mesmos as tecnologias, aos equipamentos e materiais físicos necessários para realização das atividades. Além disso, houve a necessidade de adaptação das metodologias de ensino e fornecimento de material físico para que os discentes conseguissem manter o contato com a escola.

[...] ano passado, a minha supervisora pagava uber para levar ao aluno atividade impressa e para o aluno trazer de volta atividade impressa. Chegar a esse ponto para não perder o aluno, para o aluno não desistir, porque estava muito difícil. (DEF 11)

[...] quando a gente está com todos eles no presencial até não nota, a gente sabe, mais ou menos, a situação de cada aluno. Mas agora, uma mãe dizer "olha a gente não tem condição, não tem celular", ou numa casa de seis, sete, oito pessoas ter um celular e quando o pai ou a mãe saem para trabalhar, um deles leva o celular e os filhos não tem como assistir [...] Também têm alunos que pegam impresso e devolvem depois impresso, desses eu tenho

muito mais pena, porque a gente não tem contato algum e como lá é semestre, eu tenho alunos que já saíram e eu não vi o rosto deles, nem no facebook e nem no whatsapp, porque eles não têm acesso algum. (DEF 17)

Uma questão social, nem todo mundo tem as tecnologias, ela não é universalizada. Então muitos estudantes e principalmente os que mais precisam não têm, [...] é o aluno que tem dificuldade de aprendizagem, é o aluno que não tem celular, não tem acesso a internet e isso começou a nos preocupar. (DEF 39)

Os discursos também evidenciaram a falta de um ambiente adequado e uma estrutura familiar que favorecesse a participação e o desenvolvimento das atividades propostas. A falta de um ambiente que favoreça a aprendizagem e a possibilidade de concentração mostrou que nem todos os discentes estão sendo atingidos pelo trabalho da mesma maneira.

É difícil, principalmente na realidade dos meus alunos, terem um espaço onde eles consigam estar focados no que está passando ali [...] os pequenos acabam indo de um lado para o outro, porque não tem com quem deixar, então essa organização prejudica a aprendizagem deles no geral, às vezes, eles querem se concentrar, mas o ambiente não colabora. (DEF 24)

Às vezes, não tem uma peça pra sentar e assistir a aula, às vezes eles ficam com a família inteira na volta, tu tá escutando o barulho de todos ali [...] já aconteceu de uma aluna dizer assim "Professora, eu não vou poder assistir a aula porque hoje tem uma festinha de aniversário aqui" [...] a menina assistiu toda a aula e naquele fervor de festa. (DEF 25)

CONCILIAÇÃO DO TRABALHO E VIDA DOMICILIAR

No que diz respeito à conciliação entre trabalho e vida domiciliar verificou-se que o trabalho, de certa forma, invadiu o domicílio dos docentes. As atividades laborais, se sobressaíram, se tornando prioridade na vida desses docentes, e fazendo que o tempo para família e para si se tornasse inexistente.

Prefiro ter a minha casa um pouco mais pra mim, não dividindo o tempo todo com a escola [...] Agora eu não tenho um momento pra relaxar, pra descansar. É trabalho, trabalho e trabalho. (DEF 1)

No início foi bem complicado. Eu não estava tendo tempo pra família, eu estava me entregando demais pra escola, pro serviço, pras demandas do colégio, mas com o puxão de orelha da minha família que está em casa e com o meu corpo pedindo socorro, comecei

cuidar um pouquinho mais. Mas tem dias que ainda ultrapasso o limite no serviço da escola e acabo deixando a família em segundo plano. (DEF 25).

Além disso, os docentes relataram a falta de conscientização por parte dos familiares em relação ao desenvolvimento do trabalho em casa e da rotina de trabalho que precisava ser estabelecida no momento. Ademais, alguns docentes destacaram que, por permanecerem em casa, as tarefas domésticas, divididas entre familiares no período anterior a pandemia, passaram a ser responsabilidade exclusiva das docentes, gerando outra demanda de trabalho.

[...] entrou no meu ambiente familiar e na minha rotina, muitas vezes, em casa, as pessoas não entendem que estamos sentadas no computador, mas estamos trabalhando ou que estamos mexendo no celular porque na verdade estamos trabalhando. (DEF 18)

[...] meu marido é autônomo, então quando eu trabalhava fora todas as atividades eram divididas, agora como eu estou em casa, muita coisa que ele me ajudava a fazer ele não faz mais. (DEF 31)

Por outro lado, alguns docentes destacaram a importância da participação dos cônjuges nesse momento para o cuidado com os filhos e as tarefas domésticas.

Me apeguei muito no meu marido, que me ajudou muito nesse sentido. Ele trabalha, mas o tempo que ele está em casa, ele se dedica ao máximo pra me ajudar. (DEF 21)

Os docentes também alegaram que se perdeu a delimitação entre casa e ambiente de trabalho. Houve uma dificuldade de estabelecer uma rotina, visto que as tarefas e imprevistos domésticos acabavam atrapalhando o trabalho e vice-versa, gerando cansaço e a perda de momentos de lazer em família.

Tu passas o dia inteiro assim, trabalha, atende a casa, atende marido, atende filho. Tu nem sabe o que é uma coisa e o que é outra, mistura tudo e isso é extremamente cansativo. (DEF 23)

A gente não conseguia ter mais essa coisa de família dentro de casa, porque parece que o trabalho ficou todo dentro de casa e a casa não tinha mais espaço. (DEF 40)

Apesar de fatores negativos, o trabalho em casa também foi visualizado como algo positivo devido à oportunidade de distanciamento social e prevenção da covid-19 pra si e para a família, além facilitar estar junto dos filhos, que também estavam sem escola.

Eu trabalhando de casa, permiti que meus filhos não se arriscassem estando na escola, eu estando trabalhando presencial eles estariam na escola, porque eu não teria opção. (DEF 8)

[...] eu pude aproveitar muito mais o meu filho bebê estando em casa. Digamos que um ponto positivo que eu encontrei. (DEF 21)

MUDANÇAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem no modo remoto foi permeado por diversas circunstâncias que impactaram diretamente na condição de trabalho do docente. Nesse contexto, foi exposta a preocupação com a aprendizagem dos discentes, visto que existe uma dificuldade em identificar o nível de aprendizado sem o contato presencial, principalmente nos casos de alfabetização. Os docentes relataram dúvidas quanto à verificação da efetividade do processo de ensino durante o período remoto e em alguns casos se as atividades estavam sendo realizadas pelo discente.

[...] eu não sei se realmente alguns alunos estão conseguindo fazer ou se eles estão copiando as respostas, na sala de aula tu consegue enxergar, tu consegues sentir o teu aluno. (DEF 44)

[...] eu não tinha certeza se era o pai ou a mãe que estavam do lado fazendo as atividades e, às vezes, isso ficava nítido, [...] o nível de complexidade dado, a gente sabe que não é de um aluno de quinto ano. (DEF 36)

A questão da alfabetização é um momento de troca, tu tens que estar com o aluno ali [...] então a gente fazia os planejamentos e enviava, mas não sabia como eles estavam fazendo, como eles estavam recebendo, qual era o olhar da família, se estava preparado ou não pra receber e pra passar pra criança [...] (DEF 2)

Os docentes relataram a inevitabilidade de busca por novos conhecimentos nesse período. Eles sentiram a necessidade de investir tempo para realização de cursos e buscar instruções, a fim de, executar o trabalho da melhor maneira possível. O auxílio e cooperação entre colegas foi enfatizado na busca por novas formas de ensino no modo remoto, buscando melhora no processo de ensino-aprendizagem.

Eu fui atrás de cursos, lives na internet, procurei recursos e ideias pra fazer o mais lúdico possível à distância, como fazer isso, como chegar na criança desta forma [...]buscando bastante essa questão do ensino remoto (DEF 2)

Junto com os colegas. Lendo, fazendo formações, surgiram muitos cursinhos na internet gratuitos, a gente fazia, ou se combinava [...]. Uns ajudavam os outros, isso foi a melhor parte. (DEF 29)

Para facilitar o processo ensino-aprendizagem, os docentes relataram tentar criar estratégias para se manterem próximos dos discentes, buscando formas de contato para que o vínculo não fosse perdido. Assim como, tentaram elaborar estratégias adaptativas de como

executar o trabalho de modo que favorecesse o aprendizado e ajudassem no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.

A gente tentou se adaptar, tentando estimular cada vez mais eles, trazendo atividades diferentes, lúdicas, aplicativos, jogos online, pra fazer com que eles se sentissem parte daquilo ali também. (DEF 24)

Os docentes destacaram a importância da família no processo de ensino-aprendizagem dos discentes nesse modo remoto. Enfatizou-se a necessidade de um acompanhamento efetivo da família para esse processo, principalmente nos casos de alfabetização, onde o suporte ao mesmo tempo que é indispensável, se torna um empecilho, visto que alguns pais mesmo possuindo disponibilidade, não conseguiam ajudar os filhos por não possuírem o conhecimento necessário. Os docentes, então necessitaram reformular os planejamentos e atividades de modo que os responsáveis pudessem auxiliar os discentes.

E para os pais também essa mudança foi muito difícil, o planejamento tem que ser todo voltado para como o pai vai conseguir entender. (DEF 12)

O aluno que não sabe ler, por exemplo, é muito difícil ser alfabetizado pelo ensino remoto porque ele precisa de muito suporte familiar e se a família não tem esse suporte para dar, que muitas não têm, muitos pais também não são alfabetizados, ele não vai alcançar. Então a escola é sempre onde o professor e o aluno conseguem estar conectados. (DEF 24)

A falta de interesse no ensino por parte dos discentes acabou sendo um fator prejudicial no processo de ensino-aprendizagem. Os docentes destacaram a falta de retorno das atividades por parte dos discentes e a falta de interação deles, impedindo uma avaliação concreta da aprendizagem.

Alunos participativos são poucos [...] também tem aqueles que ligam aula, mas vão dormir, fecham o microfone e vão dormir, então tu nem sabe se tão ali ou não [...] É um querer deles [...] é outra coisa que frustra. (DEF 23)

Em relação ao desenvolvimento do trabalho durante o ensino remoto, os docentes mostraram a diferença entre algumas escolas e realidades, o que foi levado em consideração no momento do planejamento e adaptação das metodologias. Em alguns momentos, eram realizados encontros síncronos por meio de plataformas, em outros os planejamentos e atividades eram enviados através do *Whatsapp* e o retorno por parte dos discentes também era por esse meio. Outras escolas adotaram opção de disponibilizar o material impresso, visto que a inclusão digital não era uma unanime entre os discentes. Os docentes também relataram a tentativa de adaptar materiais, tentando torná-los mais atrativos.

Já com a Educação Especial, da sala de recursos, eu realizava a chamada de vídeo [...]Eu realizava a chamada pelo WhatsApp e no computador tinha algum jogo, usava o computador e o telefone. Ou ainda, jogos físicos, que desse a opção da criança falar qual o acerto ou o erro, para assim trabalharmos. (DEF 26)

Uma vez por mês nós íamos nas porteiras de cada uma das 87 famílias e entregávamos um caderno pedagógico que era com o material de atividades, que aí a gente garante o acesso a todos independente ter internet ou não. Então eles recebiam o material cada mês, casualmente era um mês temático, nós começamos no mês de abril que era páscoa, nós levamos o presente de páscoa e as atividades. (DEF 39)

Em relação ao período estabelecido pelos docentes para oferecer atendimento para os discentes e sua família, alguns relataram estipular um horário fixo para o atendimento e outros relataram ficar disponível a qualquer momento do dia, extrapolando a carga horária de trabalho. O trabalho, dessa forma, configurava-se em longas jornadas diárias, extrapolando a carga horária, ocupando os três turnos e invadindo o fim de semana.

A gente trabalhou de domingo a domingo, mais de 10 horas por dia [...]. Durante o dia todos eles chamando, daí um faz a tarde, o outro tem que esperar o pai chegar do trabalho. (DEF 3)

Em determinado momento as pessoas não tinham assim horário [...] Era 10, 11 horas da noite, eu estava atendendo pai ou aluno no whatsapp. (DEF 44)

O processo de ensino-aprendizagem no período emergencial aconteceu principalmente através do uso das tecnologias. Esse uso foi visto pelos docentes por meio de duas perspectivas: por um lado eles destacaram a importância de modernizar as formas de ensinar e descobrir novas formas de trabalho e por outro referiram que uma das dificuldades encontradas no modelo de trabalho foi a falta domínio das ferramentas utilizadas. No entanto, destacaram a facilidade na busca de informações instantaneamente por meio das ferramentas digitais e possibilidade em pesquisar bons materiais relacionados à educação possibilitando melhorar as metodologias, além de permitir encontros e reuniões sem necessitar o deslocamento.

A facilidade foi de buscar as informações [...] e nós sempre acompanhamos uma turma e muitas vezes surgiam dúvidas das crianças e imediatamente por eu estar com a tela compartilhada eu já entrava aqui no Google e pegava a informação. (DEF 4)

A gente se deu conta que muitas das coisas que a gente fazia e que gerava um custo físico, um custo mental, pode amenizar com a tecnologia. (DEF 39)

Em relação a dificuldade no uso das tecnologias, alguns docentes destacaram a falta de conhecimento acerca das ferramentas digitais e os desafios encontrados para aprender a utilizá-las. Os docentes também relataram que inicialmente as dificuldades eram maiores e que muitas vezes contaram com o auxílio de colegas e dos próprios discentes.

Foi uma adaptação bem complicada, bem difícil, bem frustrante em algumas vezes, eu tive que correr atrás para procurar, pra conseguir me encaixar nesse novo modo de dar aula. (DEF 12)

E outra dificuldade é saber utilizar as plataformas. (DEF 20)

Os adolescentes nos ajudam muito. “professora, a senhora tem que apertar em tal botão, assim, assim e a senhora vai chegar em tal lugar” eles não ficam nos recriminando e nem debochando, eles nos ajudam. Foi uma experiência única, porque todos nós que vivemos, estamos vivendo isso, será histórico. (DEF 29)

DISCUSSÃO

Os docentes relataram a transformação do espaço utilizado para convívio familiar em sala de trabalho, havendo necessidade de investir seus próprios recursos na compra, e manutenção de equipamento, além da adaptação em questão de infraestrutura. Ademais, os docentes citaram que mesmo precisando investir em equipamentos de trabalho, houve cortes no salário durante a pandemia da covid-19, configurando um fator dificultante para as compras necessárias. Corroborando com esse achado, Souza *et al* (2021) também destacou que a transformação do espaço domiciliar em espaço de trabalho coube exclusivamente aos docentes, assim como, todos os custos relacionados as condições de trabalho e infraestrutura física adequada. Um estudo realizado na Indonésia apesar de destacar que o trabalho em casa trazer uma economia no gasto com transporte, considera necessário um orçamento especial para gastos extras adicionais durante o período, como luz e internet (PURWANTO *et al.*, 2020).

A desigualdade socioeconômica dos discentes nesse período ficou evidente, percebida pela falta de tecnologia, equipamentos e materiais para realizar as atividades propostas, fazendo com que fosse necessário o fornecimento de material físico. Essas disparidades entre as condições financeiras repercutiram tanto no processo de ensino quanto nas condições de trabalho do docente, visto que gerou uma maior demanda física, na tentativa de adaptar metodologias para aumentar o acesso, e mental, por gerar uma maior preocupação em razão do trabalho não estar atingindo todos. Em outro estudo, docentes do Chile relataram que esse novo modo de ensino configura uma docência segregada e desigual, pois nem todos possuem

o acesso necessário para o aprendizado. Ainda nessa linha, os docentes Chilenos destacaram a necessidade de implementação de futuras Políticas Públicas igualitárias de acesso e conectividade (VILLALOBOS MUÑOZ, 2021).

A falta de um ambiente físico e estrutura familiar dos discentes também impactaram no processo de ensino-aprendizagem e na condição do trabalho do docente, de modo que este trabalho é intensificado no sentido de conseguir auxiliar os discentes e seus pais. Em outro estudo a dificuldade de foco por parte dos discentes foi citado devido as distrações do ambiente doméstico, tornando evidente que o ambiente escolar é mais favorável para a organização e desenvolvimento de hábitos de aprendizado (CIPRIANI; MOREIRA; CARIUS, 2021). A desigualdade digital em tempos de pandemia vai além da ausência do acesso à internet, engloba a capacidade de manejar as tecnologias, a disponibilidade de tempo, saúde e interesse dos familiares para acompanhar as atividades e impactam diretamente no aproveitamento dos discentes (MACEDO, 2021). A falta de recursos dos discentes, então, tem sido um tema central nos debates sobre o ensino remoto, visto que atenua as desigualdades entre escolas públicas e privadas (SARAIVA, TRAVERSINI E LOCKMANN, 2020).

No que diz respeito a trabalho e vida domiciliar, os docentes alegaram dificuldade de conciliar o tempo e estabelecer uma rotina durante o Ensino Remoto Emergencial, o que levou a uma transferência para segundo plano dos momentos para si e para família, dando prioridade ao trabalho e gerando um acúmulo de tarefas domésticas. Os fatores que perpassam o tema trabalho-família caracterizaram mais uma grande demanda que sobrecarregou esses trabalhadores. Lemos, Barbosa e Monzato (2020) relataram que os docentes durante a pandemia se encontraram sobrecarregados com as múltiplas demandas que englobam os cuidados da casa, dos filhos e do trabalho, não conseguindo atender como gostariam as exigências desses três âmbitos, o que acabou gerando uma angústia com o momento vivenciado.

Apesar das dificuldades criadas entre conciliar trabalho e família durante esse período, alguns docentes relataram a importância da participação dos cônjuges no cuidado com os filhos e nas tarefas de casa para conseguir dar conta das altas demandas exigidas. Essa mesma percepção foi encontrada em outro estudo, no qual alguns docentes relataram que a participação dos cônjuges nas atividades domésticas auxiliaram a diminuir a demanda de trabalho (LEMOS; BARBOSA; MONZATO, 2020).

Apesar das adversidades, o trabalho domiciliar foi visto como algo positivo, principalmente, por proporcionar a proteção de si e dos filhos, em relação à covid-19 e por permitir estar perto da família. As medidas de contenção colocadas em prática, como reduzir

contato entre as pessoas nas escolas e no trabalho, foi uma estratégia no controle da pandemia (PREM *et al.*, 2020). A oportunidade de ficar perto da família durante esse período leva os docentes a suportar e relativizar a sobrecarga de trabalho propiciada pelo momento (LEMOS; BARBOSA; MONZATO, 2020).

O processo de ensino-aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial foi permeado por fatores que impactaram a condição de trabalho do docente por gerar um maior demanda referente as adaptações necessárias para o momento e sentimentos de preocupação e frustração quando pensado no discente e a efetividade de seu aprendizado. Então, a remodelagem na forma de exercer o trabalho e o tempo que passou a ser usado para executá-lo levou a consequências negativas a saúde física e mental do docente (SOUZA *et al.*, 2021).

Os docentes destacaram uma preocupação com o aprendizado dos discentes, salientando a dificuldade em mensurar esse aprendizado, principalmente no processo de alfabetização. Além disso, eles destacaram a dificuldade em identificar se as atividades estão sendo desenvolvidas pelos discentes, por vezes, desconfiar da realização das tarefas. Essa preocupação também foi verificada em estudo chileno, no qual foi salientado que a ausência nas aulas realizadas por videoconferência, a falta de interação com os discentes e o atraso do *feedback* das tarefas, não permitiu avaliar o aprendizado como efetivo. Assim como, entendem o contato presencial como algo essencial para o aprendizado. Apesar de destacarem a tecnologia como facilitadora do trabalho em tempos de pandemia, alegaram que as aulas presenciais não são substituíveis, e que o contato físico e a afetividade são especiais na aprendizagem e a presença do docente é necessária para o desenvolvimento integral do discente (VILLALOBOS MUÑOZ, 2021).

A presença física para o processo de ensino-aprendizagem também é ressaltado por docentes da cidade de Juiz de Fora, eles destacam que por mais que seja possível a interação por meios digitais, na Educação Básica isto não é considerado satisfatório, visto que restringe o olhar atento do docente e limita as práticas que favorecem a participação e a compreensão dos sujeitos envolvidos (CIPRIANI; MOREIRA; CARIUS, 2021). Por mais que os meios digitais sejam extremamente essenciais, restringem as possibilidades educativas e não substituem a relação humana (NOVOA; ALVIM, 2021).

Com vistas a possibilitar um processo de ensino-aprendizagem com qualidade, os docentes do estudo relataram a necessidade da busca por novos aprendizados e criação de planejamentos que favorecessem esse processo, como busca por cursos para melhorar as metodologias de ensino e a criação de métodos alternativos para manter a proximidade com

os discentes, criando estratégias para tentar atrair o interesse dos mesmos. Ficando evidente, então, a preocupação dos docentes com o papel formativo, com a necessidade de se reinventar, de maneira que seus discentes não sejam lesados, penalizados e desestimulados durante o ensino remoto (CARVALHO; MOURA, 2021).

Nesse contexto, a família passou a ser uma parte fundamental no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia. Porém, a falta de tempo e de conhecimento dos familiares para acompanhar o discente passou a ser um fator dificultador e de incerteza nesse processo, além de acumular mais uma demanda para os docentes que precisaram reformular o planejamento para que ele fosse de fácil entendimento pensando nas particularidades dos pais. Macedo (2021) constatou que além dos impactos econômicos, sociais, psicológicos e de saúde gerados para diversas famílias da comunidade escolar, as famílias também foram desafiadas pelo Ensino Remoto Emergencial a ter um controle do horário dos filhos, a cumprir os prazos das lições e a esclarecer dúvidas do conteúdo proposto. Segundo Carvalho e Moura (2021), o momento trouxe uma transformação para as escolas de Educação Básica, visto que a interação deixou apenas entre docente e discente e passou a ser mediada pelo docente e executada pela família, juntamente com o discente. Com a sala de aula deslocando-se para casa, os pais passaram a desempenhar a função de organizar o horário e fiscalizar o cumprimento de atividades (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Apesar das inúmeras estratégias adotadas para o ensino-aprendizagem, docentes identificaram a falta de interesse e a falta de interação dos discentes como um fator prejudicial no trabalho. Corroborando com o achado, docentes de outro estudo asseguraram perceber, nessa modalidade de ensino, discentes desmotivados, apáticos e desinteressados (CIPRIANI; MOREIRA; CARIUS, 2021). Além disso, a mudança na proximidade pedagógica que envolveu a relação docente-discente para o encontro virtual limitado e isolado pode acabar gerando insatisfação, tristeza e ansiedade nesses trabalhadores. (SOUZA *et al.*, 2021).

Os docentes utilizaram uma grande variedade de mecanismos para estimular o processo de ensino-aprendizagem, como, encontros síncronos, em outros momentos envio de atividades por *Whatsapp* e atividades por meio de plataforma virtual. Ademais, a maioria dos docentes disponibilizou material físico adaptado, para tentar alcançar discentes que não possuem acesso aos meios tecnológicos. Estudo de Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), também evidenciam a grande variedade de recursos utilizados pelos docentes para executar o trabalho durante o Ensino Remoto Emergencial.

No que diz respeito ao tempo disponível para o trabalho, alguns docentes relataram estipular um horário e outros relataram ficar disponível durante todo o dia, ultrapassando

qualquer carga horária estimada, já que utilizam por vezes o terceiro turno e finais de semana com as atividades e orientações aos discentes e familiares. O estudo de Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), mostra que o ensino remoto implicou em uma demanda integral para os docentes.

Com relação ao uso repentino da tecnologia, os docentes reconheceram a possibilidade e necessidade de modernizar as formas de ensino e utilizar essas ferramentas para executar o trabalho. Foram destacadas as possibilidades que a tecnologia permite, como a facilidade de busca instantânea, a pesquisa de materiais de qualidade para melhoria de metodologias de ensino e a facilidade de encontros sem precisar deslocamento. Esses recursos tecnológicos impactaram em um novo formato de aprendizagem e a implementação de novas metodologias por alcançar esse objetivo, impulsionou, de certa forma, qualidade ao ensino (VILLALOBOS MUÑOZ, 2021).

Alguns docentes enfatizaram a dificuldade no domínio das ferramentas digitais necessárias para executar o trabalho no Ensino Remoto Emergencial. Entretanto, foi com o apoio dos colegas e dos próprios discentes que as fragilidades foram sendo minimizadas. Nesse sentido, verifica-se que não foram ofertadas capacitações necessárias que possibilitasse um melhor uso das ferramentas, o docente precisou buscar maneiras alternativas de aprendizado com ajuda de outras pessoas. Cipriani, Moreira e Carius (2021) destacaram que a dificuldade na adoção de novos recursos e metodologias para desenvolver o trabalho reforçam a necessidade de uma formação continuada desses trabalhadores. Assim como, Souza *et al* (2021), enfatiza que os docentes foram responsáveis pelo manuseio de tecnologias, o que caracterizou mais uma dificuldade no processo de ensino-aprendizagem para aqueles para os que não tinham formação ou familiaridade.

As ferramentas digitais têm determinado inúmeras mudanças em nossa sociedade, dessa forma, as escolas precisam ser espaços responsáveis por conduzir uma educação com e para essas tecnologias. Para que isso ocorra é necessário o acesso a uma infraestrutura de tecnologia digital básica e a existência de processos de formação continuada para docentes e gestores, a fim de que essas tecnologias sejam incorporadas no currículo. Esse processo é pensado no sentido de transformar a organização da escola e a cultura escolar (SCHERER; BRITO, 2020).

Os resultados mostraram que a pandemia da covid-19 exigiu uma reestruturação do exercício profissional e trouxe intensas e repentinas mudanças nas condições de trabalho dos docentes do Ensino Fundamental, gerando consequências que extrapolaram o ambiente físico, o espaço e convívio familiar, o cuidar de si a partir de uma imersão ao trabalho, que por

muitas vezes levaram a frustração. Mesmo com as dificuldades encontrados, o compromisso com o ensino-aprendizagem foi um dos fatores que mais se destacaram.

A reestruturação ressaltou a intensificação e precarização das condições de trabalho, onde docentes se viram submetidos às novas exigências (SOUZA *et al.*, 2020). A sobrecarga de trabalho na situação vivenciada pode gerar frustração, preocupação e ansiedade (CIPRIANI; MOREIRA; CARIUS; 2021). Nesse contexto, os desafios que a pandemia trouxe para a docência não levou apenas a mudanças estruturais, mas acarretou uma série de fatores que podem levar os docentes a exaustão (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da covid-19 fez com que o setor educacional precisasse ser reorganizado e replanejado para seguir em funcionamento. Essas transformações implicaram em mudanças na rotina e condições de trabalho dos docentes do Ensino Fundamental.

Em relação à estrutura e a infraestrutura, destaca-se que os docentes precisaram adequar o domicílio para executar o trabalho. A falta de estrutura e infraestrutura dos docentes nesse período ficou evidente e repercutiu diretamente na condição de trabalho do docente. No que diz respeito, ao trabalho e vida domiciliar, os docentes alegaram uma dificuldade de conciliação, o que gerou mais uma demanda de trabalho. E o processo de ensino-aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial foi permeado por fatores que impactaram a condição de trabalho do docente

É importante destacar a importância de identificar as condições de trabalho em que estão submetidos esses trabalhadores, visto que não houve apenas uma reestruturação material. A transformação implicou em transformações no âmbito da vida dos docentes, intensificando o trabalho e adentrando a vida domiciliar, familiar, pessoal e impedindo até momentos de descanso e lazer.

A partir do momento em que conhecemos e ouvimos os docentes podemos elaborar estratégias para melhorar as condições de trabalho. A partir desse estudo sugere-se a elaboração de tecnológicas de educação em saúde como cartilhas, vídeos entre outros recursos que poderão gerar promoção de saúde e prevenção a desgastes decorrentes das condições de trabalho do docente. Assim como, a possibilidade da inserção de um enfermeiro que exerça a saúde ocupacional Secretaria da Educação ou ainda uma articulação com a Secretaria de Saúde para o desenvolvimento de ações em saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 02 Dez. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Observatório covid-19 no Brasil.2020a.** Disponível em: <<https://bvsm.s.saude.gov.br/observatorio-covid-19-brasil/>>. Acesso em 02 em Dez. 2021

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 9/2020.** Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, DF: MEC 2020b.

BRITO, R. S.; PRADO, J. R.; NUNES, C. P. As condições de trabalho docente e o pós-estado de bem-estar social. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 23, p. 165-174, 2017. DOI: 10.20952/revtee.v10i23.6676

CARVALHO, S.B; MOURA, M.G.C. As experiências e os desafios dos professores de escolas públicas estaduais no início da pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**. V. 10, n. 10, p.e496101019292, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.19292

CIPRIANI, F.M; MOREIRA, A.F.B; CARIUS, A.C. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade**. Porto Alegre. v.46, n. 2, e105199, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>

LEMOS, A.H.C; BARBOSA, A.O; MONZATO, P.P. Mulheres em home office durante a pandemia da covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. **Rev. adm. Empres.** V.60, n.6, p.388-399, 2020. DOI: 10.1590/S0034-759020200603

MACEDO, R.M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.34, n.73, p.262-280, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210203>

MORAES, R; GALIAZZI, M.C. **Análise textual discursiva.** Ijuí, Brasil: Editora Unijuí, 2011.

NÓVOA, A; ALVIM, Y.C Os professores depois da pandemia. **Educ. Soc.** Campinas, v. 42, e249236, 2021. DOI: 10.1590/ES.249236

PREM, K. *et al.* The effect of control strategies to reduce social mixing on outcomes of the COVID-19 epidemic in Wuhan, China: a modelling study. **Lancet**. V.5, n.5, p.261-272020: DOI: 10.1016/S2468-2667(20)30073-6.

PURWANTO, A. *et al.* Impact of Work From Home (WFH) on Indonesian Teachers Performance During the Covid-19 Pandemic: An Exploratory Study. **International Journal of Advanced Science and Technology**. v. 29, n.5, p. 6235-6244, 2020.

SARAIVA, K; TRAVERSINI, C; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v.15, n.1, p.1-24, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094

SCHERER, S; BRITO, G. Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, p.e76252, 2020. DOI: 10.1590/0104-4060.76252

SOUZA, K.R. *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**. V. 19:e00309141, 2021. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00309

VILLALOBOS MUÑOZ, K. Cómo es el trabajo de los profesores de educación básica en tiempos de pandemia? Modalidades de aprendizaje y percepción del profesorado chileno sobre la educación a distancia. **Perspect. educ.** V.60, n.1, pp.107-138, 2021. DOI:10.4151/07189729

6.2 Artigo II²

DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL NA PANDEMIA DA COVID-19: cargas de trabalho e desgastes à saúde

RESUMO

Objetivo: conhecer as cargas de trabalho vivenciadas pelos docentes do Ensino Fundamental durante o ensino remoto emergencial e os desgastes à saúde apresentados. Método: estudo qualitativo, descritivo do tipo exploratório, realizado com 44 docentes do Ensino Fundamental de um Município do Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu por entrevista semiestruturada no período de junho a setembro de 2021 através de videoconferência. Foi realizado o processo de Análise Textual Discursiva. Resultados: Os docentes relataram que a exposição as cargas psíquicas levaram principalmente a desgastes mentais. As cargas fisiológicas geraram principalmente desgastes no sistema musculoesquelético. As cargas físicas levaram a desgastes oculares e relacionados à saúde mental. Além disso, o coronavírus foi identificado como carga de trabalho biológica. Considerações finais: os docentes reconhecem as cargas de trabalho que estão expostos e identificam desgastes a sua saúde relacionados a elas.

Descritores: Cargas de trabalho; Docentes; Covid-19; Enfermagem; Ensino fundamental e médio.

INTRODUÇÃO

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica no Brasil. Os docentes desse período executam suas atividades para discentes que se encontram do 1º ao 9º ano. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que o Ensino Fundamental deve funcionar de modo presencial, salvo em situações especiais ou como complemento de aprendizagem⁽¹⁾.

Entretanto, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a disseminação comunitária da doença infecciosa covid-19⁽²⁾ em todos os continentes, caracterizando como uma pandemia⁽³⁾. A partir de então, foram estabelecidas medidas para conter sua disseminação, como reduzir o contato entre pessoas nas escolas e no trabalho, ajudando a controlar a propagação e proporcionando aos sistemas de saúde tempo para

² Manuscrito preparado nos moldes da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) - Print version ISSN 0034-7167 On-line version ISSN 1984-0446. Qualis: A2

expandir e responder⁽⁴⁾. Uma das medidas sancionadas pelo Ministério da Educação (MEC) foi a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais⁽³⁾. A partir disso, os docentes precisaram reformular sua prática, realizando repentinas mudanças no modo de execução do seu trabalho, que passou a ser realizado por meio de aulas remotas, através de ambientes virtuais e plataformas de videoconferência. A reestruturação das atividades, meios e objeto levaram a uma intensificação e conseqüentemente uma precarização das condições de trabalho dos docentes⁽⁵⁾.

A necessidade de se adaptar a nova dinâmica, assim como, a falta de tempo para treinamentos, formações e orientações para preparo das aulas remotas, foram fatores desafiantes para os docentes durante o período de pandemia⁽⁶⁾. Diante disso, os docentes precisaram se adaptar ao novo formato de ensino, improvisar o espaço doméstico e se dividir, simultaneamente, entre atividades profissionais e familiares⁽⁵⁾. Esses fatores expõe os docentes a novas cargas de trabalho.

Segundo o Referencial Teórico⁽⁷⁾ utilizado para orientar esse estudo, as cargas de trabalho são elementos presentes no processo de trabalho que interagem entre si e com o corpo do trabalhador levando a desgastes à saúde. Esses desgastes originados são definidos como perda da capacidade efetiva e/ou potencial biológica e psíquica. Elas se classificam em cargas de trabalho de materialidade externa: cargas físicas, químicas, biológicas e mecânicas, que são visíveis no ambiente de trabalho; e cargas de trabalho de materialidade interna: cargas fisiológicas e psíquicas, que só adquirem materialidade através da corporeidade humana⁽⁷⁾.

A mudança na rotina, no ambiente e no processo de trabalho dos docentes do Ensino Fundamental gerou transformações nas condições de trabalho dos docentes que podem gerar impactos na saúde desses trabalhadores, identificados por meio das cargas de trabalho e desgastes à saúde. Destaca-se a relevância da atuação da enfermagem em diferentes ambientes de trabalho, por meio da investigação das cargas de trabalho, podendo assim, elaborar estratégias para minimizá-las, atenuando ou mesmo evitando desgastes à saúde, justificando este estudo.

OBJETIVO

Conhecer as cargas de trabalho vivenciadas pelos docentes do Ensino Fundamental durante o ensino remoto emergencial e os desgastes à saúde apresentados.

MÉTODOS

Aspectos Éticos

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e pela Secretária Municipal de Educação do Município em questão. Além disso, seguiu a Resolução 510/2016 para pesquisas envolvendo seres humanos. O consentimento dos participantes foi alcançado através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Tipo de Estudo

Estudo qualitativo, descritivo do tipo exploratório. Utilizou-se as recomendações do checklist *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ)*⁽⁸⁾.

Cenário de Estudo

Realizado em escolas do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de um Município no sul do Brasil. No momento do estudo o Município contava com 56 escolas que atendiam esse nível de ensino e o estudo abrangeu 28 destas.

Fonte de dados

Participaram do estudo 44 docentes, selecionados a partir da técnica de amostragem não probabilística por conveniência, ou seja, os participantes foram escolhidos de acordo com a disponibilidade em participar do estudo⁽⁹⁾. Os docentes foram convidados a participar por meio de convites enviados por e-mail e através da divulgação nas redes sociais das pesquisadoras responsáveis. Os critérios de inclusão foram: ser docente do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino do município e estar atuando de forma remota, híbrida ou presencial. Como critério de exclusão elencou-se: atuar em escolas que são consideradas convenientes ao município, visto que podem apresentar um processo de trabalho e uma gerência distinta das demais; e estar sob licença de qualquer natureza ou afastado para estudos.

Coleta e organização dos dados

Primeiramente foi realizado um estudo piloto com três docentes, que serviu para alterações gramaticais e de concordância, não havendo alterações de conteúdo no instrumento. Essas docentes não foram incluídas na coleta de dados. A coleta de dados ocorreu no período de junho a setembro de 2021, por meio de entrevistas com agendamento prévio através de videoconferência *via Plataforma Zoom* ou *Google Meet*, conforme preferência do participante. Utilizou-se um roteiro semiestruturado, contendo questões referentes a caracterização dos participantes, às cargas de trabalho que eles foram expostos durante o

ensino remoto emergencial e desgastes à saúde oriundos destas cargas de trabalho na pandemia da covid-19. As entrevistas foram realizadas pela mestranda responsável pelo estudo, que ficava em uma sala privativa, se apresentava e explicava brevemente o estudo e como seria conduzido. As entrevistas possuíram uma média de 40 minutos de duração e para processamento dos dados foram gravadas em áudio e transcritas.

Análise de dados

Após as transcrições as entrevistas foram devolvidas aos participantes para verificação. Cada entrevista foi codificada com duas variáveis: DEF, correspondendo a abreviação de Docente do Ensino Fundamental e o número da entrevista.

Utilizou-se o processo de Análise Textual Discursiva⁽¹⁰⁾. As categorias foram definidas a priori, por já conhecer de antemão os temas da análise⁽¹¹⁾, conforme o Referencial Teórico de Laurell e Noriega⁽⁷⁾.

Segundo Laurell e Noriega⁽⁷⁾ as cargas de trabalho são divididas em duas categorias: as cargas de trabalho de materialidade interna e cargas de trabalho de materialidade externa. A diferença entre os dois grupos de cargas se dá pela diferença na maneira como interagem sobre o corpo do trabalhador. As cargas de materialidade interna englobam as cargas fisiológicas e psíquicas e não possuem uma materialidade visível externamente ao corpo, ou seja, só adquirem materialidade através da corporeidade humana e modificam os processos corporais/psíquicos dos trabalhadores. As cargas psíquicas dividem-se em sobrecarga psíquica, que são as situações de tensão prolongada e subcarga psíquica, que caracteriza-se pela impossibilidade de desenvolver e usar a capacidade psíquica. As cargas fisiológicas possuem relação com as formas do uso do corpo e incluem o trabalho por turnos e a rotatividade do trabalho.

As cargas de trabalho de materialidade externa são as cargas físicas, biológicas, químicas e mecânicas e são visíveis no ambiente de trabalho e em contato com o corpo do trabalhador levam a processos intracorporais complexos, além desses processos, as cargas de materialidade externa podem também causar ruptura na continuidade do corpo do trabalhador, como é visto nas cargas mecânicas. As cargas físicas podem ser exemplificadas pela temperatura, umidade, ventilação, ruído, vibração e iluminação. As cargas biológicas são caracterizadas como os microorganismos presentes no ambiente de trabalho. As cargas químicas são os pós, fibras, fumaças, gases, líquidos e vapores. E as cargas mecânicas são os elementos que causam traumatismos. De acordo com essa conceituação foram classificadas as categorias

RESULTADOS

Caracterização

A maior parte dos participantes do estudo eram mulheres (39). A idade dos participantes variou entre 29 e 63 anos. Em relação ao tipo de vínculo profissional todos possuíam pelo menos um tipo de vínculo estável/concursado com o município e a carga horária semanal variou entre 20 horas e 60 horas semanais, com a maioria (34) deles exercendo 40 horas semanais.

Cargas de trabalho de materialidade interna

Cargas de trabalho psíquicas

As cargas psíquicas foram as mais relatadas pelos docentes. Do grupo de sobrecarga psíquica eles relataram a exposição à tensão prolongada, ritmo de trabalho acelerado, conflitos, atenção permanente e excesso de trabalho.

É uma tensão prolongada, porque assim, o trabalho ele te ocupa a cabeça o tempo todo, tu não consegue descansar, tu não consegue relaxar. (DEF 1)

A questão dos conflitos também, eu enxergo muito disputa de egos, sabe? [...] O ritmo de trabalho acelerado, porque a gente tem três modalidades para dar conta. (DEF 3)

A gente chegou num ponto que, às vezes, até o banho ele é cronometrado, eu tenho 15 minutos para tomar banho, então eu já vou com o celular e ele desperta. Então, esse ritmo está total na nossa vida. (DEF 6)

Excesso de trabalho também, como eu falei no início, porque agora a gente tem que ter o registro do que deu na aula, quem estava na aula, tudo registrado na plataforma, então tudo isso entrou fora da nossa carga horária. (DEF 24)

Entre as cargas de trabalho do grupo da subcarga psíquica os docentes destacaram a falta de autonomia, falta de comunicação tanto com os discentes e suas famílias, como com os colegas e gestão, trabalho repetitivo, falta de retorno/participação dos discentes, falta de contato físico com os discentes e falta de valorização profissional.

Bem preocupada, porque como eu te disse, tanto por não poder saber se eles estão realmente entendendo, porque muitos têm vergonha, no presencial tu vendo ali, tu consegue ver que ele não tá conseguindo fazer a atividade e chega pertinho. No whatsapp não tem como saber se ele pediu a ajuda de alguém ou não. Para mim o mais difícil foi isso, a falta de contato com eles. (DEF 3)

Essa preocupação com os prazos, essa cobrança que está de entregar dentro dos prazos [...] Penso também a falta de comunicação, porque a comunicação não é tão eficaz sabe, se perde muito, até mesmo por reunião via meet, se perde um pouco a qualidade dessa comunicação. (DEF 15)

Eu acho que não estão nem aí para como o professor vai se virar, a gente que se vire. O professor é uma categoria que tem muito mais deveres do que direitos, a coisa não é equilibrada. Nessa questão é muito complicado trabalhar [...] a gente trabalha, sempre provando que a gente não é uma categoria de vagabundos e isso é uma coisa que incomoda meu profissional. (DEF 34)

Os docentes relatam que as cargas psíquicas geram uma série de desgastes à saúde como: insônia, aumento/diminuição de peso, ansiedade, dispneia relacionada à ansiedade, irritação, estresse, cansaço, cefaleia, dores no corpo, aumento glicêmico e no colesterol, urticária, frustração, desmotivação e preocupação.

Muito pouco tempo para dar conta de muita coisa, porque o volume de trabalho aumentou três vezes. Então, tem sido desgastante, tem sido estressante, eu tive crise de ansiedade. (DEF 1)

A ansiedade, falta de concentração, querer fazer várias coisas ao mesmo tempo e não conseguir dar conta de nada. (DEF 26)

Eu sinto uma pressão nos dentes e durmo também apertando muito os dentes, isso me causa uma dor de cabeça constante, eu já notei que é muito do trabalho. (DEF 28)

Eu estou tomando remédio até agora. Eu tive um problema sério, deu tipo uma urticária que não era urticária [...]. Eu emagreci em 5 meses, 12kg [...]. Mas a maior parte do que aconteceu foi causado pelo estresse. (DEF 29)

Eu sempre fui um pouco ansiosa, mas eu nunca precisei tomar remédio, este ano comecei a sentir muita dor de cabeça [...]. Fiz uma tomografia de crânio não apareceu nada, ela me indicou o diagnóstico de ansiedade, e aí eu estou fazendo o tratamento pra ansiedade. (DEF 31)

Nunca me considerei uma pessoa ansiosa e no ensino remoto eu me sinto muito ansiosa, porque eu sempre acho que eu faço, faço, faço e não estou atingindo todo mundo. Eu sei que lá no fundo não estou atingindo todos e acho que a gente fica com essa ideia de que o mundo já é tão desigual e parece que a gente está agravando essa desigualdade. (DEF 4)

Muito cansaço. Dor de cabeça, às vezes, dor no corpo. Mas aquela dor no corpo de cansaço mesmo, de precisar relaxar, de precisar deitar, descansar. Eu sinto. Sinto bastante falta. O dia é muito corrido. (DEF 21)

Eu durmo com questões pra resolver, eu deito pensando o que eu vou fazer amanhã, parece que nunca termina [...] Meu açúcar subiu também, o peso aumentei muito porque é um pouco de ansiedade junto e então é comer, comer, comer, comer. O colesterol também aumentou. (DEF 2)

Sabe, me bateu uma tristeza enorme. Assim, veio aquela sensação de impotência e a frustração. (DEF 7)

Cargas de trabalho fisiológicas

As cargas fisiológicas identificadas pelos docentes estão relacionadas com as posições adotadas para realizar o trabalho, como permanecer longos períodos sentados e posicionamento inadequado. Segundo os docentes essas duas cargas de trabalho fisiológicas são as mais frequentes durante a rotina de trabalho e levam a uma série de desgastes à saúde, como: lombalgias, dor nos joelhos, dor no quadril, dor nos ombros, dor no pescoço, edema nas pernas, enrijecimento muscular, sensação de peso nas pernas e parestesia em pés e pernas.

Muito tempo sentada na cadeira [...]. Passei um tempo de almofada, eu troquei a almofada por travesseiro. Eu troquei o travesseiro por ficar em pé. Então, às vezes, eu participava das reuniões em pé, porque a minha coluna já não aguentava mais. Eu não suportava a dor. Porque não tinha posição que eu ficasse que parasse de doer, porque estava doendo sempre. (DEF 1)

Às vezes eu fico com dor nas costas [...] ou se não, dor no joelho de tanto ficar com ele flexionado, sabe? (DEF 2)

O permanecer longos períodos sentados [...] a ponto de a gente ter que levantar por não sentir mais as panturrilhas, não sentir as pernas [...] Isso, é bastante desconfortável, nessa questão de adormecer as pernas, de ficar com aquela sensação de peso muito grande [...] eu até precisei comprar pra botar no computador, uma coisinha elevada porque eu sentia muita dor no pescoço e nos ombros. Justamente pela cabeça estar mais inclinada pra tela, isso era muito incomodo. (DEF 6)

Muito tempo sentada, às vezes, eu chegava a ficar com as pernas inchadas e dor nas costas. (DEF 21)

Fico muito tempo sentada [...]. Tenho dor nas costas e nos quadris bem forte, às vezes, eu saio toda errada daqui, caminhando toda torta até o corpo voltar. (DEF 29)

Essa função de ficar sentada na frente do computador rebentou minha coluna. Eu me acordo com dor nas costas, eu deito com dor nas costas, não consigo me alongar, porque dói minhas costas. É a posição inadequada também, eu não tenho uma cadeira confortável, eu uso a cadeira que eu tenho da janta, daí eu fico ali mal sentada, não apoio meus braços e eu sento mal e eu fico assim o dia inteiro e depois eu não aguento. (DEF 35)

Posicionamento inadequado. Eu tenho problema de postura ao sentar, então eu tive um bom tempo sem uma boa cadeira. Permaneço ainda longos períodos sentados. Tive problema aqui na cervical, muitas vezes eu passei com dor nas costas tomando relaxante muscular, depois que eu troquei a cadeira melhorou um pouco, mas ainda aqui na cervical, o celular eu associo. Sinto dor. (DEF 44)

Outra carga fisiológica destaca pelos docentes é o movimento repetitivo de digitação e uso do mouse. Segundo eles isso acaba gerando dor nos dedos, cotovelos, mãos e punhos.

Além da questão da própria digitação, o músculo tem as questões de repetitivo que realmente eu sinto, eu sinto dor nas mãos, nas juntas. A questão da digitação causa dores, causa uma perda de qualidade de vida, porque tu fica com dores (DEF 22)

Ontem mesmo eu tava com dor no cotovelo pela posição do braço pra digitar e tudo mais. Então, tá afetando. (DEF 20)

Os dedos das mãos têm dias que começa a doer por excesso, porque eu fico, às vezes, com o computador aberto e com o celular na mão [...] eu fico com celular aberto ali olhando, passando e retornando pro aluno pelo microfone do computador ou vice versa. E assim então, a mão direita dói. (DEF 16).

Eu tive dor nas mãos, nos punhos, nos dedos, por usar muito o computador (DEF 27).

Cargas de trabalho de materialidade interna

Cargas de trabalho físicas

Em relação às cargas físicas, os docentes do estudo relataram a iluminação do computador e do celular/smartphone em demasia, e relacionaram essa exposição com cefaleia e problemas oculares (visão turva, ardência, cansaço, dor e coceira). Além disso, referiram exposição à radiação oriunda também do contato prolongado com aparelhos eletrônicos, que segundo eles levou a um prejuízo na visão.

Principalmente iluminação, a função dos óculos. Acho que esse aqui já nem está dando mais conta, acho que vou ter que ir no oftalmologista trocar a lente. Às vezes, chega à

noite, eu estou louca de dor de cabeça porque eu passei essas horas na frente do computador, meus olhos cansam. (DEF 2)

Eu estou muito no computador, eu tenho muita coceira nos olhos, cansaço nos olhos. Então, tive que começar a usar um outro colírio para isso. (DEF 12)

Eu sinto bastante dor nos olhos, por causa da visão, então acredito que iluminação tenha parte nisso, porque a gente acaba forçando muito os olhos. (DEF 15)

Até a questão dos olhos, às vezes, dá uma ardência nos olhos. Eu acho que isso é por ficar na frente do computador. (DEF 25)

Acredito que a iluminação possa acarretar algum problema na visão, eu sinto isso na visão, um cansaço. E, às vezes, fica turva de ficar muito tempo. (DEF 30)

Acho que essa carga horária excessiva em contato com as telas, tanto que quando não está no computador, está no celular trabalhando. Eu acho que entra na radiação. Afeta minha saúde, porque eu uso óculos desde pequena e eu acho que isso vai influenciando também. Por exemplo, eu uso óculos e lente de contato e a lente acaba pesando mais o olho, então procuro não usar muito para trabalhar desde que entrou no ensino remoto porque acaba cansando mais a visão, fica todo tempo ali com a iluminação do computador. (DEF 24)

Ainda no que tange as cargas físicas, os docentes relataram estar expostos aos ruídos, provenientes do próprio ambiente domiciliar e do ambiente externo. Segundo eles, esse ruído gera um impacto psicológico, levando a irritação, estresse, frustração e ansiedade. Além de gerar um desgaste físico e emocional devido os conflitos com os vizinhos.

O ruído, porque, por exemplo, a gente não está no ambiente que deveria estar, então tem pessoa falando, um cachorro latindo, ruídos que vem de fora, ruídos da própria casa que acabam prejudicando a nossa aula, o andamento das coisas. (DEF 18).

[...] um caminhão estacionando, ou são os cachorros latindo e a gente sabe que é o ambiente deles e eles vão latir. Então, eu acho que isso gera um pouquinho de estresse, porque tu quer fazer e não consegue. (DEF 14)

O ruído é todo esse barulho da rua que me atrapalha. Gera irritabilidade (DEF 16)

To exposto ao ruído. Tem impacto emocional porque aquilo frustra, porque tu tem que recomençar um trabalho todo. (DEF 22)

O ruído é um problema eu moro em apartamento [...] no meu bloco aqui nós temos uma marcenaria, então o início da pandemia foi bem difícil porque nós estávamos fazendo literalmente guerra, porque eles queriam trabalhar com a marcenaria e eu queria dar a

minha aula e aí nós envolvemos inclusive a polícia. Agora eles conseguiram entender que não da pra medir forças e nós estamos com processo no fórum, tem todo um desgaste físico e emocional [...] Aumenta ansiedade, porque tu quer dar tudo de bom para o teu aluno, quer dar atenção para ele, quer tentar conversar sobre o conteúdo da melhor forma, aí tu te desconcentra, te perde e te culpa. (DEF 41)

Cargas de trabalho biológicas

Em relação às cargas de trabalho biológicas presentes na rotina de trabalho remoto, os docentes reconheceram a presença do vírus coronavírus, uma preocupação mundial. Eles destacaram o fator positivo acerca de maior proteção havendo a possibilidade de realizar suas atividades em casa, mesmo que o distanciamento social tenha gerado outros desgastes. Porém, alguns enfatizaram que mesmo assim, por haver contato com outras pessoas, existe a possibilidade de contaminação. Além disso, relataram que mesmo executando seu trabalho em modo remoto, precisaram se deslocar até a escola para entrega e recebimento de material físico disponibilizado para os discentes.

Graças a Deus a gente teve essa possibilidade de ficar dentro de casa nesse momento. Apesar de todo desgaste, isso já foi uma benção, a gente poder estar dentro de casa um pouco mais protegido desse vírus. (DEF 6)

Os vírus, o Coronavírus. Não da para dizer que não estou exposta por não estar na sala de aula, as outras pessoas que moram aqui estão circulando para trabalhar. (DEF 18)

Cuido às vezes quando eu tenho que, por exemplo, a escola exige que a gente vá lá buscar algum material. Mas aí eu vou tomando todos os cuidados, pego e volto pra casa (DEF 25).

Cargas de trabalho químicas e cargas de trabalho mecânicas

Os docentes do estudo não identificaram presença de carga de trabalho química e mecânica na rotina de trabalho durante o ensino remoto.

Só se acontecer algum acidente, alguma coisa assim, um tombo, alguma coisa. Mas, eu creio que não. (DEF 21)

Química não, em casa não, online não. Na escola o pó do giz. (DEF 23)

DISCUSSÃO

As cargas de trabalho mais destacadas pelos docentes do estudo foram às cargas psíquicas. No grupo da sobrecarga psíquica, eles evidenciaram a exposição à tensão

prolongada, ritmo de trabalho acelerado, conflitos, atenção permanente e excesso de trabalho. Entre as cargas de trabalho do grupo da subcarga psíquica os docentes destacaram a falta de autonomia, falta de comunicação tanto com os discentes e suas famílias, como com os colegas e gestão, trabalho repetitivo, falta de retorno/participação dos discentes, falta de contato físico com os discentes e falta de valorização profissional.

As mudanças nas demandas de trabalho durante o período de pandemia foram repentinas e profundas, acentuando a exposição dos docentes as condições adversas, como novas exigências e aumento da carga horária de trabalho, gerando consequências negativas para a saúde⁽¹²⁾. A reestruturação nesse período, que aprofundou a intensificação e a precarização das condições de trabalho, fez com que os docentes fossem submetidos a novas exigências, como o aumento do ritmo de trabalho, sobrecarga laboral e excesso de burocracia⁽⁵⁾. Além disso, o aumento do volume de trabalho também foi relacionado com a união entre o trabalho, o cuidado da casa e filhos simultaneamente, configurando uma sobrecarga de trabalho⁽¹³⁾.

Segundo os profissionais, as cargas psíquicas geraram uma série de desgastes à saúde como: insônia, ansiedade, dispnéia relacionada à ansiedade, irritação, estresse, cansaço, frustração, desmotivação, preocupação, aumento/diminuição de peso, cefaleia, dores no corpo, aumento glicêmico e urticária. Outro estudo⁽⁶⁾ realizado com docentes durante o ensino remoto mostrou que eles apresentaram uma saúde mental prejudicada, o que é destacado nas afirmações sobre se sentirem incomodados, cansados, esgotados, exaustos, estressados, pressionados, sobrecarregados, tensos, deprimidos, irritados, mal, frustrados, entediados e tristes.

Os docentes identificaram as cargas fisiológicas relacionadas às posições para executar o trabalho, como permanecer longos períodos sentados e posicionamento inadequado. Além disso, destacaram o movimento repetitivo por digitação e uso do mouse. Durante a pandemia da covid-19 os docentes precisaram executar suas atividades laborais em casa, em um ambiente não ergonômico, o que fez com que fossem percebidos desgastes no sistema musculoesquelético⁽¹⁴⁾.

As cargas fisiológicas relatadas levaram a queixas pelos docentes de lombalgias, dor nos joelhos, dor no quadril, dor nos ombros, dor no pescoço, edema nas pernas, enrijecimento muscular, sensação de peso nas pernas, parestesia em pés e pernas, dor nos dedos, cotovelos, mãos e punhos. Estudo⁽¹⁴⁾ realizado com docentes que trabalham em modo remoto mostrou índices de desconforto musculoesquelético significativamente maiores quando comparado com a educação presencial por necessitarem passar muito tempo em posição estática em

frente ao computador. Houve semelhança com os achados do estudo em relação a problemas musculoesqueléticos em trabalhadores de escritório, o que se associa a posição para realizar o trabalho, eles destacaram prevalência de dor em região lombar, pescoço, ombros, cotovelos e áreas do tornozelo⁽¹⁵⁾.

Entre as cargas físicas os docentes relataram a exposição à iluminação e que a mesma gera dor de cabeça e problemas relacionados à visão (visão turva, ardência nos olhos, cansaço nos olhos, dor nos olhos e coceira nos olhos. Usuários de computadores no Sudão⁽¹⁶⁾ também associaram a dor de cabeça e prejuízos a visão ao uso do aparelho eletrônico.

O uso dos dispositivos eletrônicos também foram relatados como uma carga de trabalho física, diante do fato da exposição a radiação oriunda de computadores e celulares/smartphones e a associaram ao prejuízo ocular. Os dispositivos eletrônicos emitem uma quantidade significativa de radiação azul-violeta, denominada “luz azul”. A radiação óptica tem capacidade de interagir com os tecidos oculares levando ao aquecimento e em alguns casos comprometendo seu funcionamento⁽¹⁷⁾.

Os docentes também relataram estar expostos ao ruído durante o trabalho remoto, e enfatizam que esse ruído gera impacto psicológico, levando a irritação, estresse, frustração e ansiedade. Estudo⁽¹²⁾ mostrou que o ambiente domiciliar para execução do trabalho apresenta baixos percentuais de adequação para nível de ruído. Além das consequências destacadas no nosso estudo, o ruído no trabalho docente durante o ensino remoto emergencial tem um efeito negativo que interfere na atividade realizada, afetando os níveis de concentração e desempenho da prática pedagógica⁽¹⁸⁾.

Dentre as cargas biológicas existentes, os docentes referiram à presença do coronavírus, principalmente pelo contato com pessoas e por haver necessidade de deslocamento até a escola para buscar material. Em outro estudo⁽⁶⁾ foi destacado o receio em relação à segurança por conta do vírus e dificuldade de manejar as questões de prevenção do contágio na retomada do ensino presencial. Traçando um paralelo com as atividades presenciais, os docentes^(19,20) destacaram além da exposição ao vírus, exposição a bactérias, fungos, parasitas e condições de higiene do local e a doenças infectocontagiosas decorrentes do contato com os discentes, principalmente os menores.

Apesar disso, os docentes enfatizaram a proteção contra o vírus em virtude da possibilidade de desenvolver seu trabalho em casa. O fechamento das escolas, juntamente com outras medidas de distanciamento social, mostrou-se eficaz para controlar a disseminação da pandemia⁽²¹⁾. Destaca-se que a vacinação tem sido uma medida efetiva na mitigação da pandemia e isso se traduz no crescimento da cobertura vacinal ao longo das

semanas⁽²²⁾. Em 28 de dezembro de 2021, 48,3% da população global estava totalmente vacinada contra covid-19, no Brasil esse número era 67,1%⁽²³⁾.

Os docentes do estudo não identificaram a presença de carga química e carga mecânica na rotina de trabalho durante o ensino remoto emergencial. Diferente do ensino presencial, onde essas cargas de trabalho haviam sido evidenciadas. Entre as cargas de trabalho químicas estudo⁽¹⁹⁾ aponta a exposição ao giz e a poeira⁽¹⁹⁾. E entre as cargas de trabalho mecânicas^(20,24) agressão física por discentes e pais.

Limitações do estudo

A limitação do estudo está relacionada ao número de participantes e por abranger os docentes de apenas um município, não permitindo a generalização dos resultados. Porém permite, investigar as condições de trabalho e a saúde desses profissionais buscando evidenciar aspectos que podem ser transformados por meio da elaboração de estratégias e implementação de ações de promoção a saúde e prevenção de desgastes.

Contribuições para área da Enfermagem

O presente estudo apresenta subsídios para a enfermagem atuar em diferentes espaços, compreendendo o cuidado na saúde dos mais diversos trabalhadores. Através dos achados, é possível uma reflexão para buscar intervenções que minimizem a exposição às cargas de trabalho e evitem os desgastes à saúde dos docentes, preservando sua saúde mental e física. Sugere-se a realização de mais estudos que identifiquem as cargas de trabalho e os desgastes em outras realidades para ser possível a comparação entre os resultados e planejamento de intervenções de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os docentes reconheceram durante o ensino remoto emergencial vivenciar sobrecargas e subcargas psíquicas que levaram a desgastes relacionados à saúde mental, além de alterações de peso, cefaleia, dores no corpo, aumento glicêmico e no colesterol, insônia, urticária e dispneia relacionada a ansiedade. Além disso, destacaram as cargas de trabalho fisiológicas, como posições inadequadas para realizar o trabalho e o movimento repetitivo de digitação e uso do mouse, relacionando-as com desgastes musculoesqueléticos apresentados por eles.

No que tange as cargas físicas, os docentes referiram que a exposição a iluminação das telas possivelmente gerou problemas oculares (visão turva, ardência, cansaço, dor e coceira) e

cefaleia. Assim como, a radiação também emitida pelas telas provocou prejuízos na visão e a exposição ao ruído, desgastes mentais.

Apesar de reconhecerem a proteção por realizarem o trabalho no domicílio, os docentes destacam o coronavírus como carga biológica. Não houve identificação de cargas de trabalho químicas e mecânicas durante o ensino remoto.

A partir disso, entende-se que a transformação na rotina de trabalho trouxe significativas mudanças nas condições de trabalho dos docentes e conseqüentemente para a saúde. É imprescindível a atuação da enfermagem na identificação das cargas de trabalho em que estão expostos os mais diversos profissionais para que assim, possam ser elaborar estratégias para minimizá-las e realizar ações que atenuem os desgastes causados por elas.

A partir desse estudo sugere-se a construção de materiais educativos como cartilhas, vídeos, podcast, entre outros, para promover a saúde e prevenir o adoecimento. Assim como, ações conjuntas entre a Secretaria de Saúde e Secretaria da Educação ou ainda que um enfermeiro possa ser incluído nesta Secretaria para realizar ações de educação em saúde diretamente com esses trabalhadores. visando diminuir a exposição as cargas de trabalho, e conseqüentemente atenuando os desgastes à saúde apresentado pelos docentes.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular [Internet]. Brasília: MEC; 2017 [cited 2021 Dez 12]. Available from: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf
2. World Health Organization. WHO. Coronavirus disease (COVID-19) [Internet]. 2020 [cited 2021 Dez 11]. Available from: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1
3. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 9/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, DF: MEC 2020 [cited 2021 Dez 10]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2020-pdf/144511-texto-referencia-reorganizacao-dos-calendarios-escolares-pandemia-da-covid-19/file>
4. Prem K, Liu Y, Russel TW, Kucharski AJ, Eggo RM, Davies N. The effect of control strategies to reduce social mixing on outcomes of the COVID-19 epidemic in Wuhan, China: a modelling study. *The Lancet*. 2020; 5: 261-272020: DOI: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30073-6](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30073-6)
5. Souza KR, Santos GB, Rodrigues AMS, Felix EG, Gomes L, Rocha GL *et al*. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. *Trab Educ Saúde*. 2021;19:e00309141. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>

6. Cipriani FM, Moreira AFB, Carius AC. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. *Educação & Realidade*. Porto Alegre. 2021;46(2): DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>
7. Laurell AC, NORIEGA M. *Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário*. Hucitec, São Paulo, 1989.
8. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007;19(6):349–57. DOI: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>
9. Appolinário F. *Metodologia da ciência: Filosofia da pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
10. Moraes R, Galiazzi MC. *Análise textual discursiva*. Ijuí, Brasil: Editora Unijuí, 2011
11. Moraes, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*. 2003; 9(2): 191-211. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004>
12. Pinho PS, Freitas AMC, Cardoso MCB, Silva JS, Reis LF, Muniz CF *et al*. Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2021;19: e00325157 DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00325>
13. Lemos AHC, Barbosa AO, Monzato PP. Mulheres em home office durante a pandemia da covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. *Rev. adm. Empres*. 2020; 60(6): 388-399. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200603>
14. Kayabınar E, Kayabınar B, Önal B, Zengin HY, Köse N. The musculoskeletal problems and psychosocial status of teachers giving online education during the COVID-19 pandemic and preventive telerehabilitation for musculoskeletal problems. *Work*. 2021;68(1):33-43. DOI: 10.3233/WOR-203357. PMID: 33459678
15. Chen X, Coombes BK, Sjøgaard G, Jun D, O’Leary S, Johnston, V. Workplace-based interventions for neck pain in office workers: systematic review and metaanalysis. *Physical Therapy*. 2018;98(1):40-62. DOI: <https://doi.org/10.1093/ptj/pzx101>.
16. Mussa, A. Computer Vision Syndrome. *Advances in Ophthalmology & Visual System*. 2016;4(3): 79-82. DOI: <https://doi.org/10.15406/aovs.2016.04.00110>

17. International commission on non-ionizing radiation protection (ICNIRP). Guidelines on Limits of Exposure to Incoherent Visible and Infrared Radiation. Health Physics, Ed. 2013;105(1):74-96
18. Benites-Morillas HA, Rojas-Ciudade CA, Vásquez-Pereyra YY, Puentes-Azabache GR. Ergonomía y la práctica docente en el contexto remoto. Revista Científica Domínio das Ciências. 2021;7(3):41-60. DOI: <https://doi.org/10.23857/dc.v7i3.1981>
19. Guerreiro NP, Nunes EF, González AD, Mesas AE. Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da região sul do Brasil. Trab Educ. Saúde. 2016; 14(Supl. 1):197-217.
20. Ferreira LL. Lições de professores sobre suas alegrias e dores no trabalho. Cad. Saúde Pública. 2019;35(Sup 1):e00049018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00049018>
21. Kwok KO, Li KK, Chan HHH, Yi YY, Tang A, Wei WI, *et al.* Community responses during the early phase of the COVID-19 epidemic in Hong Kong: risk perception, information exposure and preventive measures. Emerg Infect Dis. 2020 26(7): 1575-1579. DOI: <https://doi.org/10.1101/2020.02.26.20028217>
22. Guimarães RM, Xavier DR, Magalhães MAF, Saldanha RF. Como superar a estagnação da curva de cobertura vacinal de primeira dose contra covid-19 no Brasil? Preprint. 2021 DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3380
23. The Global Change Data Lab. Our world in Data. Daily confirmed deaths. Oxford (UK): Oxford Martin School/University of Oxford; 2021 [citado 29 dez 2021]. Disponível em: https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=OWID_WRL
24. Lima AFT, Coelho VMS, Ceballos AGC. Violência na escola e transtornos mentais comuns em professores. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. 2017;18:31-36. DOI: <https://doi.org/10.19131/rpesm.0189>

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados desse estudo, considera-se que foram alcançados os objetivos propostos na dissertação. No artigo I “Condições de trabalho dos docentes do Ensino Fundamental durante a pandemia da covid-19” verificou-se que as transformações que ocorreram no setor educacional durante a pandemia geraram uma maior demanda de trabalho para os docentes, levando a consequências para a rotina e para a saúde desses trabalhadores. As condições de trabalho foram modificadas, incluindo a estrutura e infraestrutura dos docentes para desenvolver o trabalho, a estrutura e infraestrutura dos discentes, a conciliação entre o período de trabalho com a vida domiciliar e os fatores que perpassam o processo de ensino-aprendizagem.

Em relação à estrutura e a infraestrutura para execução do trabalho, os docentes enfatizaram a necessidade de transformar o domicílio, através de obras e modificações no ambiente. Além de precisarem investir, com recursos próprios, em equipamentos e materiais, mesmo com cortes no salário. Ademais, foi destacada a falta de infraestrutura dos discentes, percebeu-se através das falas a falta do acesso dos discentes as tecnologias, equipamentos e materiais necessários para realizar as atividades, além da falta de um ambiente adequado e estrutura familiar que favorecesse a aprendizagem, o que gerou uma preocupação para os docentes por não estar conseguindo atingi-los como gostariam. Os docentes precisaram adaptar o modo de ensino e investir tempo em materiais diferenciados para que esses discentes tivessem algum tipo de contato com a escola.

Apesar do trabalho em casa ter sido destacado como algo positivo por alguns docentes por permitir a proteção contra a covid-19 e por facilitar o contato com os filhos. Os trabalhadores destacaram que o trabalho invadiu o domicílio, se tornando prioridade. Além disso, foi destacada a dificuldade de estabelecer uma rotina durante o ensino remoto emergencial, visto que as tarefas domésticas atrapalhavam o trabalho e vice-versa, impedindo a existência de momentos de descanso e lazer com a família. Essa mudança de rotina também levou a divergências com a família, os docentes enfatizaram a dificuldade de entendimento por parte dos familiares acerca da rotina de trabalho a domicilio e a falta de divisão de tarefas domésticas. Entretanto, alguns docentes destacaram a importância da participação dos cônjuges nesse momento para o cuidado com os filhos e tarefas.

O processo de ensino aprendizagem envolveu diversas circunstâncias que impactaram diretamente na condição de trabalho do docente. Nos discursos, os docentes expuseram uma preocupação com a dificuldade de identificar a aprendizagem efetiva dos discentes no ensino

remoto emergencial em decorrência da falta de contato próximo e também a falta de retorno e interação dos mesmos.

Os docentes enfatizaram a necessidade de investir tempo em cursos e instruções para executar o trabalho da melhor maneira possível, além da tentativa de criação de estratégias para que o vínculo com os discentes não fosse perdido, e novas formas de realizar o trabalho para favorecer o processo de aprendizado, levando em consideração as diferentes realidades existentes. Os docentes também enfatizaram a importância da família no processo de ensino aprendizagem e a necessidade de reformulação das metodologias para tentar incluir a família nesse processo e facilitar o aprendizado. Além disso, grande parte dos docentes alegou ficar disponível durante o dia todo para atendimento, adentrando o turno noturno e finais de semana, extrapolando a carga horária preconizada.

O processo de ensino aprendizagem aconteceu nesse período principalmente através do uso das tecnologias. Os docentes viram o uso das ferramentas digitais através de duas perspectivas: por um lado como algo positivo, por facilitar a criação de novos materiais e modernizar as metodologias, o que não era possível presencialmente nas escolas por falta da infraestrutura e equipamentos, como falta de acesso à internet. E por outro lado, foram destacadas algumas dificuldades, principalmente na adaptação do uso delas.

No artigo II “Docentes do Ensino Fundamental na pandemia da covid-19: cargas de trabalho e desgastes à saúde” verificou-se que as cargas de trabalho mais identificadas pelos docentes foram as cargas psíquicas. No grupo da sobrecarga psíquica eles relataram a exposição ao ritmo de trabalho acelerado, a tensão prolongada, aos conflitos, a atenção permanente e ao excesso de trabalho. No grupo da subcarga psíquica eles destacaram a exposição a falta de autonomia, a falta de comunicação tanto com os discentes e suas famílias, como com os colegas e gestão, o trabalho repetitivo, a falta de retorno/participação dos discentes, a falta de contato físico com os discentes e a falta de valorização profissional. Segundo os docentes as cargas psíquicas levaram a desgastes à saúde, como: insônia, aumento/diminuição de peso, ansiedade, dispneia relacionada à ansiedade, irritação, estresse, cansaço, cefaleia, dores no corpo, aumento glicêmico, aumento de peso e colesterol, urticária, frustração, desmotivação e preocupação.

Além dessas, os docentes relataram durante o seu o processo laboral a exposição às cargas de trabalho fisiológicas: permanecer longos períodos sentados e posicionamento inadequado, que levaram aos desgastes à saúde: lombalgias, dor nos joelhos, dor no quadril, dor nos ombros, dor no pescoço, edema nas pernas, enrijecimento muscular, sensação de peso nas pernas e parestesia em pés e pernas. Ainda nesse grupo de cargas de trabalho, eles

destacaram a exposição ao movimento repetitivo de digitação e uso do mouse que acabam gerando dor nos dedos, cotovelos, mãos e punhos.

No que tange as cargas físicas os docentes destacaram o prejuízo por precisarem permanecer em contato com computador e com celular/smartphone em demasia, identificando a exposição a iluminação que levou a dores de cabeça e problemas oculares (visão turva, ardência, cansaço, dor e coceira) e também a exposição à radiação proveniente das telas que segundo eles levou a prejuízos na visão. Ademais, relataram a exposição aos ruídos, provenientes do próprio ambiente domiciliar e do ambiente externo que gera um impacto psicológico, levando a irritação, estresse, frustração e ansiedade.

Em relação as cargas biológicas, apesar de enfatizarem o fato do Ensino Remoto Emergencial proporcionar uma maior possibilidade de proteção, os docentes destacam a exposição ao vírus coronavírus por haver contato com outras pessoas e também por necessitarem se deslocar até a escola para entrega e recebimento de material. Os docentes não reconheceram a presença de cargas químicas e mecânicas na rotina de trabalho durante o Ensino Remoto Emergencial.

A partir do exposto nesse estudo considera-se que houve mudanças nas condições de trabalho dos docentes durante o Ensino Remoto Emergencial, intensificando o trabalho, adentrando a vida domiciliar, familiar, pessoal e impedindo até momentos de descanso e lazer. Além disso, os docentes identificam a presença de cargas de trabalho e desgastes à saúde nesse período. Desta forma, é importante o enfermeiro atuar visualizando outros ambientes de trabalho, identificando as condições de trabalho e as cargas de trabalho presentes, com a finalidade de promover ações que reduzam essa exposição e consequentemente diminuam os desgastes causados por elas, a fim, de preservar a saúde mental e física desse trabalhador.

A partir desse estudo sugere-se a construção de materiais educativos como cartilhas, vídeos, podcast, entre outros, para promover a saúde e prevenir o adoecimento. Assim como, ações conjuntas entre a Secretaria de Saúde e Secretaria da Educação ou ainda a possibilidade da inserção de um enfermeiro que exerça a saúde ocupacional na Secretaria da Educação para realizar ações de educação em saúde diretamente com esses trabalhadores com o intuito de diminuir a exposição as cargas de trabalho, e consequentemente atenuando os desgastes à saúde apresentado pelos docentes.

A limitação do estudo está relacionada ao número de docentes participantes e por englobar os docentes de apenas um município, não permitindo a generalização dos resultados. Porém permite, evidenciar a necessidade de investigar as condições de trabalho e a saúde

desses profissionais buscando evidenciar aspectos que podem ser transformados por meio de da elaboração de estratégias e implementação de ações de promoção a saúde e prevenção de desgastes.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A.F.L.L. *et al.* . Tecnologia para o autocuidado da saúde sexual e reprodutiva de mulheres estomizadas. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília. v. 69, n. 6, p. 1164- 1171, 2016. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0302

ALBUQUERQUE, G.S.C *et al.* Exploração e sofrimento mental de professores: um estudo na Rede Estadual de Ensino do Paraná. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16 n. 3, p. 1.287-1.300, set./dez. 2018. DOI: 10.1590/1981-7746-so100145

ALIANTE, G; ABACAR, M. Estresse ocupacional em formadores de professores do ensino básico: estudo com profissionais do Instituto de Formação de Professores Primários de Nampula-Moçambique. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v.25, n.1, p.e2829, 2020.

APOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: Filosofia da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ASSUNÇÃO, A. A; ABREU, M. N. S. Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da Educação Básica no Brasil. **Cad. Saúde Pública**. V, 35 (Sup 1), p. e00169517, 2019. DOI: 10.1590/0102-311X00169517

BENITES-MORILLAS, H.A *et al.* Ergonomía y la práctica docente en el contexto remoto. **Revista Científica Domínio das Ciências**. V.7, n.3, p.41-60, 2021. DOI: 10.23857/dc.v7i3.1981

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 14 abri. 2021

_____. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União Brasília, DF.2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm#art3>. Acesso em 13 abri.2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf >. Acesso 14 abri. 2021

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 9/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, DF: MEC 2020a.

_____. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF. 2020b . Disponível em: <
<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>.
 Acesso em: 05 maio. 2021.

BRITO, R. S.; PRADO, J. R.; NUNES, C. P. As condições de trabalho docente e o pós-estado de bem-estar social. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 23, p. 165-174, 2017. DOI: 10.20952/revtee.v10i23.6676

CARVALHO, S.B; MOURA, M.G.C. As experiências e os desafios dos professores de escolas públicas estaduais no início da pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**. V. 10, n. 10, p.e496101019292, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.19292

CARMO, R. O. S.; FRANCO, A. P. Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. **Educação em Revista**. V.35, p.e210399, 2019. DOI: 10.1590/0102-4698210399

CHEN, X. *et al.* Workplace-based interventions for neck pain in office workers: systematic review and metaanalysis. **Physical Therapy**. v.98, n.1, p.40-62, 2018. DOI: 10.1093/ptj/pzx101.

CIELO, C. A. *et al.* Perfil vocal, ocupacional e de saúde geral de docentes de Santa Maria/RS. **Rev. CEFAC**. V.18, n.3, p.635-648, 2016. DOI: 10.1590/1982-021620161838515

CIPRIANI, F.M; MOREIRA, A.F.B; CARIUS, A.C. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade**. Porto Alegre. v.46, n. 2, e105199, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>

Ferreira, L.L. Lições de professores sobre suas alegrias e dores no trabalho. **Cad. Saúde Pública**. V.35(Sup 1), p.e00049018, 2019. DOI:10.1590/0102-311X00049018

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. Atlas: São Paulo, 2017.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Secretária de Educação. **Orientações à Rede Pública Estadual de Educação do Rio Grande do Sul para o Modelo Híbrido de Ensino**. Porto Alegre. 2020. Disponível em: <
<https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202102/17174939-2-versao-orientacoes-a-rede-publica-estadual-de-educacao-do-rio-grande-do-sul-para-o-modelo-hibrido-de-ensino-2-versao.pdf>>. Acesso em 17 agos 2021.

GUERREIRO, N.P. *et al.* Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da região Sul do Brasil. **Trab. Educ. Saúde**. Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p.197-217, 2016. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00027

GUIMARÃES, R.M. *et al.* Guimarães RM, Xavier DR, Magalhães MAF, Saldanha RF. Como superar a estagnação da curva de cobertura vacinal de primeira dose contra covid-19 no Brasil? **Preprint**. 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3380

GOMES, V.A.F.M; NUNES, C.M.F; PÁDUA, K.C. Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professoras do ensino fundamental I*. **Rev. bras. Estud. pedagog.** Brasília, v. 100, n. 255, p. 277-296, maio/ago. 2019. DOI: 10.24109/2176-6681.rbep.100i255.4146

GOZZO, T. O *et al.* Informações para a elaboração de um manual educativo destinado às mulheres com câncer de mama. **Esc. Anna Nery**. V. 16, n. 2, p. 306-311, jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200014>

HUANG, C. *et al.* Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **Lancet**, v.395, n.10223, p.497-506, 2020. DOI:10.1016/S0140-6736(20)30183-5

INTERNATIONAL COMMISSION ON NON-IONIZING RADIATION protection (ICNIRP). **Guidelines on Limits of Exposure to Incoherent Visible and Infrared Radiation**. **Health Physics**. V. 105, n.1, p.74-96, Ed. 2013.

KAYABINAR, E. *et al.* The musculoskeletal problems and psychosocial status of teachers giving online education during the COVID-19 pandemic and preventive telerehabilitation for musculoskeletal problems. **Work**. V, 68, n.1, p. 33-43, 2021. DOI: 10.3233/WOR-203357

KARA, S.B.K; GUNES, D.Z; TÜYSÜZER, B.S. Work-Family Conflict During Working from Home Due to Pandemic: A Qualitative Research on Female Teachers. **International Journal of Curriculum and Instruction**. V.12, n.1, p. 251-273, 2021.

KWOK, K.O *et al.* Community responses during the early phase of the COVID-19 epidemic in Hong Kong: risk perception, information exposure and preventive measures. **Emerg Infect Dis**. V.26, n.7, p. 1575-1579, 2020: DOI: 10.1101/2020.02.26.20028217

LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. **Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário**. Hucitec, São Paulo, 1989.

LEMOS, A.H.C; BARBOSA, A.O; MONZATO, P.P. Mulheres em home office durante a pandemia da covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. **Rev. adm. Empres**. V.60, n.6, p.388-399, 2020. DOI: 10.1590/S0034-759020200603

LIMA, A.F.T; COELHO, V.M.S; CEBALLOS, A.G.C. . Violência na escola e transtornos mentais comuns em professores. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. V.18, p.31036, 2017. DOI: 10.19131/rpesm.0189

LIMA, K. F *et al.* Validação de conteúdo de cartilha educativa para controle e manejo da asma em crianças. **Rev Bras Enferm**. v.74, n.1(Suppl 5)e:e20200353, 2021. DOI:10.1590/0034-7167-2020-0353 e20200353

MACEDO, R.M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.34, n.73, p.262-280, 2021. DOI: 10.1590/S2178-149420210203

MAIA, E.G; CLARO, R.M; ASSUNÇÃO, A. A. Múltiplas exposições ao risco de faltar ao trabalho nas escolas da Educação Básica no Brasil. **Cad. Saúde Pública**. v.35, Sup. 1:e00166517, 2019. DOI: 10.1590/0102-311X00166517

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 2014.

MORAES, R; GALIAZZI, M.C . **Análise textual discursiva**. Ijuí, Brasil: Editora Unijuí, 2011.

MORAES, R; GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva**. Rev. Ijuí: Ed Unijuí. 2 ed, 2016.

MOREIRA, N. S.G; SANTINO, T. A; TOMAZ, A.F. Qualidade de Vida de Professores do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Pública. **Ciencia & Trabajo**. V.18, n.58, p.20-25, 2017. DOI: 10.4067/S0718-24492017000100020

MUSSA, A. Computer Vision Syndrome. **Advances in Ophthalmology & Visual System**. V.4, n.3, p.79-82, 2016. DOI: 10.15406/aovs.2016.04.00110

MOREIRA, M.F; NÓBREGA, M.M.L; SILVA, M.I.T. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde*. **Rev Bras Enferm**. v.56, n.2, p.184-188, 2003. DOI: 10.1590/S0034-71672003000200015

NÓVOA, A; ALVIM, Y.C Os professores depois da pandemia. **Educ. Soc.** Campinas, v. 42, e249236, 2021. DOI: 10.1590/ES.249236

OLIVERA, M.Q. Docência na Educação Básica em tempos de pandemia: ações, estratégias pedagógicas e desafios enfrentados no ano letivo de 2020 da Escola Integral Professora Ana Cristina Rolim Machado. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 12, e47391211466, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i12.11466

PINHO, P.S *et al.* Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**. V.19, e00325157, 2021
DOI: 10.1590/1981-7746-sol00325

PREM, K. *et al.* The effect of control strategies to reduce social mixing on outcomes of the COVID-19 epidemic in Wuhan, China: a modelling study. **Lancet**. V.5, n.5, p.261-272020:
DOI: 10.1016/S2468-2667(20)30073-6.

PURWANTO, A. *et al.* Impact of Work From Home (WFH) on Indonesian Teachers Performance During the Covid-19 Pandemic: An Exploratory Study. **International Journal of Advanced Science and Technology**. v. 29, n.5, p. 6235-6244, 2020.

REZENDE, B. A. *et al.* Fatores associados à percepção de ruído ocupacional intenso pelos professores da educação básica no Brasil. **Rev Bras Epidemiol**. V. 22. p. e190063, 2019.
DOI:10.1590/1980-549720190063

RODRÍGUEZ-LOUREIRO, L. *et al.* Joint effect of paid working hours and multiple job holding on work absence due to health problems among basic education teachers in Brazil: the Educatel Study. **Cad. Saúde Pública**. V.35, s.1:e00081118, 2019. DOI: 10.1590/0102-311X00081118

SANTOS, E. C. *et al.* Fatores associados à insatisfação com a saúde de professores do ensino fundamental. **Rev Bras Enferm**. V.73, n.5, p.e2019083, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0832

SANTOS, G.M.R.F; SILVA, M.E; BELMONTE, B.R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife. V.21. supl.1, p.S245-S251, fev. 2021. DOI : 10.1590/1806-9304202100S100013

SARAIVA, K; TRAVERSINI, C; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, v.15, n.1, p.1-24, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094

SCHERER, S; BRITO, G. Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, p.e76252, 2020. DOI: 10.1590/0104-4060.76252

SILVA, G. J. S. *et al.*. Sintomas vocais e causas autorreferidas em professores. **Rev. CEFAC**. V.18, n.1, p.158-166, 2016. DOI: 10.1590/1982-021620161817915

SILVA, J.P; FISCHER, F. Invasão multiforme da vida pelo trabalho entre professores de educação básica e repercussões sobre a saúde. **Rev Saude Publica**. V. 54, n.3, 2020. DOI: 10.11606/s1518-8787.2020054001547.

SOLIS-SOTO, M.T. *et al.* Associations between effort–reward imbalance and health indicators among school teachers in Chuquisaca, Bolivia: a cross-sectional study. **BMJ Open**. V.9, n.3, p.e025121,2019. DOI:10.1136/bmjopen-2018-025121

SOUZA, K.R. *et al.* Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**. V. 19:e00309141, 2021. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00309

TAO, Y. *et al.* Relevant Work Factors Associated with Voice Disorders in Early Childhood Teachers: A Comparison between Kindergarten and Elementary School Teachers in Yancheng, China. **Int. J. Environ. Res. Public Health**. v.17, n.9:3081, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17093081

THE GLOBAL CHANGE DATA LAB. **Our world in Data**. Daily confirmed deaths. Oxford (UK): Oxford Martin School/University of Oxford; 2021 [citado 29 dez 2021]. Disponível em: https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=OWID_WRL

TONG, A; SAINSBURY, P; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. **Int J Qual Health Care**. V.19, n.6, p. 349–57, 2007. DOI: 10.1093/intqhc/mzm042

TOSTES, M.V. *et al.* Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro. V. 42, n.116, p.87-99, 2018. DOI: 10.1590/0103-1104201811607

VILLALOBOS MUÑOZ, K. Cómo es el trabajo de los profesores de educación básica en tiempos de pandemia? Modalidades de aprendizaje y percepción del profesorado chileno sobre la educación a distancia. **Perspect. educ.** V.60, n.1, pp.107-138, 2021. DOI:10.4151/07189729

WHO. World Health Organization. **Coronavirus disease (COVID-19)**. 2020. Disponível em: < https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1 >. Acesso em 13. Out. 2021

ANEXO A

CONSOLIDATED CRITERIA FOR REPORTING QUALITATIVE RESEARCH (COREQ) - VERSÃO EM PORTUGUÊS FALADO NO BRASIL (SOUZA, MARZIALE, SILVA, NASCIMENTO, 2021) *

Critérios consolidados para relatar pesquisa qualitativa			
Nº do item	Tópico	Perguntas/Descrição do Guia	Pag.
Domínio 1: Equipe de pesquisa e reflexividade			
Características pessoais			
1	Entrevistador/facilitador	Qual autor (autores) conduziu a entrevista ou o grupo focal?	
2	Credenciais	Quais eram as credenciais do pesquisador? Exemplo: PhD, médico.	
3	Ocupação	Qual a ocupação desses autores na época do estudo?	
4	Gênero	O pesquisador era do sexo masculino ou feminino?	
5	Experiência e treinamento	Qual a experiência ou treinamento do pesquisador?	
Relacionamento com os participantes			
6	Relacionamento estabelecido	Foi estabelecido um relacionamento antes do início do estudo?	
7	Conhecimento do participante sobre o entrevistador	O que os participantes sabiam sobre o pesquisador? Por exemplo: objetivos pessoais, razões para desenvolver a pesquisa.	
8	Características do entrevistador	Quais características foram relatadas sobre o entrevistador/facilitador? Por exemplo, preconceitos, suposições, razões e interesses no tópico da pesquisa.	
Domínio 2: Conceito do estudo			
Estrutura teórica			
9	Orientação metodológica e teoria	Qual orientação metodológica foi declarada para sustentar o estudo? Por exemplo: teoria fundamentada, análise do discurso, etnografia, fenomenologia e análise de conteúdo.	
Seleção de participantes			
10	Amostragem	Como os participantes foram selecionados? Por exemplo: conveniência, consecutiva, amostragem, bola de neve.	
11	Método de abordagem	Como os participantes foram abordados? Por exemplo: pessoalmente, por telefone, carta ou e-mail.	
12	Tamanho da amostra	Quantos participantes foram incluídos no estudo?	
13	Não participação	Quantas pessoas se recusaram a participar ou desistiram? Por quais motivos?	
Cenário			
14	Cenário da coleta de dados	Onde os dados foram coletados? Por exemplo: na casa, na clínica, no local de trabalho.	
15	Presença de não participantes	Havia mais alguém presente além dos participantes e pesquisadores?	
16	Descrição da amostra	Quais são as características importantes da amostra? Por exemplo: dados demográficos, data da coleta.	
Coleta de dados			
17	Guia da entrevista	Os autores forneceram perguntas, instruções, guias? Elas foram testadas por teste-piloto?	
18	Repetição de entrevistas	Foram realizadas entrevistas repetidas? Se sim, quantas?	
19	Gravação audiovisual	A pesquisa usou gravação de áudio ou visual para coletar os dados?	
20	Notas de campo	As notas de campo foram feitas durante e/ou após a entrevista ou o grupo focal?	
21	Duração	Qual a duração das entrevistas ou do grupo focal?	
22	Saturação de dados	A saturação de dados foi discutida?	

Critérios consolidados para relatar pesquisa qualitativa			
Nº do item	Tópico	Perguntas/Descrição do Guia	Pag.
23	Devolução de transcrições	As transcrições foram devolvidas aos participantes para comentários e/ou correção?	
Domínio 3: Análise e resultados			
Análise de dados			
24	Número de codificadores de dados	Quantos foram os codificadores de dados?	
25	Descrição da árvore de codificação	Os autores forneceram uma descrição da árvore de codificação?	
26	Derivação de temas	Os temas foram identificados antecipadamente ou derivados dos dados?	
27	Software	Qual software, se aplicável, foi usado para gerenciar os dados?	
28	Verificação do participante	Os participantes forneceram feedback sobre os resultados?	
Relatório			
29	Citações apresentadas	As citações dos participantes foram apresentadas para ilustrar os temas/achados? Cada citação foi identificada? Por exemplo, pelo número do participante.	
30	Dados e resultados consistentes	Houve consistência entre os dados apresentados e os resultados?	
31	Clareza dos principais temas	Os principais temas foram claramente apresentados nos resultados?	
32	Clareza de temas secundários	Há descrição dos diversos casos ou discussão dos temas secundários?	

Extraído de:

***Souza VR, Marziale MH, Silva GT, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. Acta Paul Enferm. 2021;34:eAPE02631. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao02631>**

ANEXO B
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE– FURG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
ESCOLA DE ENFERMAGEM
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE

**INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS PROFESSORES DO ENSINO
 FUNDAMENTAL**

CARACTERIZAÇÃO

1. Nome _____
2. Idade: _____
3. Sexo: () Feminino () Masculino
4. Titulação máxima: () Graduação Em que _____ () Especialização Qual? _____ ()
 Mestrado () Doutorado ()
5. Estado civil: () Solteiro () Casado () Separado () Divorciado () Viúvo
6. Tempo de Formação: _____
8. Tempo de trabalho: _____
9. Escola que trabalha: _____
10. Ano para qual leciona: _____
11. Para quantas turmas leciona: _____
12. Tipo de Vínculo: () Efetivo/concursado () Temporário
13. Carga Horária Semanal: _____
15. Quantas horas/dia em média você trabalhou durante o trabalho remoto _____
16. Quais ferramentas digitais você mais utilizou durante o trabalho remoto () WhatsApp ()
 E-mail () Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle) () Google Meet () Zoom ()
 Outro: _____

**PRIMEIRO BLOCO (ROTINA DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DA
 COVID-19)**

1. Como foi que você desenvolveu seu trabalho de docência durante a pandemia da covid-19?
 (Remoto/ híbrido/ presencial)
2. Você estava adaptado a trabalhar nesse formato?

3. Como você se preparou/adaptou para desenvolver seu trabalho durante a pandemia da covid-19?
4. Quais as dificuldades encontradas no trabalho?
5. Quais as facilidades encontradas no trabalho?
6. Como você se sentiu para trabalhar nesse formato?
7. Como foi conciliar trabalho/casa/filhos? Como você fez sua rotina? Como eram as condições de trabalho/ infraestrutura nesse período?
8. Você gostaria de manter a rotina do trabalho remoto ou prefere lecionar em sala de aula? Por que?
9. Você gostaria de falar sobre algo da sua vivência nessa pandemia que não foi questionado?

SEGUNDO BLOCO (CARGAS DE TRABALHO E DESGASTES À SAÚDE)

1. Quais as cargas físicas você acredita que esteve exposto durante a pandemia da covid-19? De que forma você reconhece ela em sua prática? Descreva! Com que frequência acredita que estava exposto a essa carga?
2. Quais as cargas biológicas você acredita que esteve exposto durante a pandemia da covid-19? De que forma você reconhece ela em sua prática? Descreva! Com que frequência acredita que estava exposto a essa carga?
3. Quais as cargas químicas você acredita que esteve exposto durante a pandemia da covid-19? De que forma você reconhece ela em sua prática? Descreva! Com que frequência acredita que estava exposto a essa carga?
4. Quais as cargas mecânicas você acredita que esteve exposto durante a pandemia da covid-19? De que forma você reconhece ela em sua prática? Descreva! Com que frequência acredita que estava exposto a essa carga?
5. Quais as cargas fisiológicas você acredita que esteve exposto durante a pandemia da covid-19? De que forma você reconhece ela em sua prática? Descreva! Com que frequência acredita que estava exposto a essa carga?
6. Quais as cargas psíquicas você acredita que esteve exposto durante a pandemia da covid-19? De que forma você reconhece ela em sua prática? Descreva! Com que frequência acredita que estava exposto a essa carga?

7. Você teve algum problema de saúde durante a pandemia da covid-19? Qual? Pode descrever?
8. Precisou procurar o serviço de saúde para tratar? Como foi esse período? Precisou pedir afastamento do trabalho?
9. Você identifica relação desse ou de algum desgaste a saúde com as cargas de trabalho que você estava exposto durante a pandemia da covid-19? De que forma você percebe isso?
10. Você é do grupo de risco da covid-19? Como foi para você esse período?
11. Você teve covid-19? Como foi para você esse período?
12. Quais estratégias/ métodos que você utilizou/ utiliza para se manter saudável?
13. Como foi seu relacionamento interpessoal com colegas e com a chefia durante esse período?
13. Através de um material educativo de que maneira você acha que a pesquisa poderia contribuir para sua saúde? Você acha que uma cartilha seria válido? Em que formato (virtual, impresso)?

ANEXO C



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A SAÚDE DO TRABALHADOR DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19.

Pesquisador: Laureíze Pereira Rocha

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 45149121.7.0000.5324

Instituição Proponente: Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.643.971

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "avaliação dos Riscos de Benefícios" foram retiradas do arquivo de Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1723195 de 07/04/21) e/ou do Projeto Detalhado.

Resumo:

Os professores, seja do ensino fundamental ou superior, possuem uma rotina de trabalho permeada por atividades que se modificaram conforme a realidade vivida atualmente, por conta da pandemia da COVID-19. Tal fato repercute diretamente na qualidade de vida e saúde desses. Diante do contexto, o estudo apresenta como objetivo geral: analisar a saúde do trabalhador docente nos distintos contextos durante a pandemia da COVID19. Trata-se de uma pesquisa metodológica, quantitativa e qualitativa. Para realização da etapa metodológica serão traduzidos dois instrumentos internacionais: Escala Three-Dimensional Work Fatigue Inventory (3D-WFI) e a Escala Multidimensional Workaholism Scale (MWS), adaptados culturalmente para o contexto brasileiro e validados. A coleta de dados quantitativa se dará por meio de um instrumento on-line contendo questões de múltipla escolha, escala likert e variáveis dicotômicas. A coleta de dados qualitativa será realizada por meio da Plataforma Zoom Education, esta abrangerá outros aspectos inerentes ao trabalho e saúde, como as cargas de trabalho e o processo de desgastes à saúde oriundos destas. Os dados quantitativos serão registrados em ambiente virtual, organizados, exportados e tabulados posteriormente utilizando o Software Licenciado Microsoft Office Excel.



Continuação do Parecer: 4.643.971

Serão encaminhados para a ferramenta Statistical Package for the Social Sciences - SPSS, versão 25.0, para realização das análises estatísticas descritivas, univariadas, bivariadas e multivariadas. A análise qualitativa será realizada pela técnica de análise textual discursiva que possui quatro focos: desmontagem dos textos, estabelecimento de relações, captação do novo emergente e o processo auto organizado que busca novas compreensões. Este estudo respeitará os princípios éticos da pesquisa em Ciências Humanas e Sociais conforme a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Espera-se com esse estudo a identificação da realidade vivenciada pelos trabalhadores docentes e o impacto dos fatores que se associam ao meio de trabalho e a pandemia da COVID-19 sobre a saúde, contribuindo para o conhecimento dessa realidade, reforçando e criando estratégias de atenção à saúde dos docentes, durante o ensino, em contextos pandêmicos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a saúde do trabalhador docente nos distintos contextos durante a pandemia da COVID-19.

Objetivo Secundário:

1. Traduzir, adaptar culturalmente para docentes dos cursos de graduação em enfermagem de Universidades Públicas Federais e validar a Escala Three-Dimensional Work Fatigue Inventory (3D-WFI);
2. Analisar a fadiga entre docentes dos cursos de graduação em enfermagem de Universidades Públicas Federais através da escala Three-Dimensional Work Fatigue Inventory (3D-WFI);
3. Traduzir, adaptar culturalmente para docentes dos cursos de graduação em enfermagem de Universidades Públicas Federais e validar a Escala Multidimensional Workaholism Scale (MWS);
4. Analisar a presença do workaholism nos docentes dos cursos de graduação em enfermagem de Universidades Públicas Federais através da escala Multidimensional Workaholism Scale (MWS);
5. Analisar as propriedades psicométricas dos instrumentos: Three-Dimensional Work Fatigue Inventory (3D-WFI) e Multidimensional Workaholism Scale (MWS);
4. Analisar a presença do workaholism nos docentes dos cursos de graduação em enfermagem de Universidades Públicas Federais através da escala Multidimensional Workaholism Scale (MWS);
5. Analisar as propriedades psicométricas dos instrumentos: Three-Dimensional Work Fatigue Inventory (3D-WFI) e Multidimensional Workaholism Scale (MWS);
6. Identificar o perfil dos docentes dos cursos de graduação em enfermagem de Universidades



Continuação do Parecer: 4.642.971

Públicas Federais, através do agrupamento de suas características sociodemográficas e intensidade de workaholism;

7. Conhecer a mudança da rotina dos professores do Ensino Fundamental durante a pandemia da COVID-19 de um Município no sul do país e as consequências geradas para a saúde;

8. Conhecer as condições de trabalho dos professores do Ensino Fundamental de um Município no sul do país durante a pandemia da COVID-19;

9. Conhecer as cargas de trabalho em que estão expostos os professores do Ensino Fundamental de um município do sul do país durante a pandemia da COVID-19;10. Conhecer os desgastes à saúde apresentados pelos professores do Ensino Fundamental de um município do sul do país durante a pandemia da COVID-19.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O estudo contará com a aplicação de um questionário on-line (etapa quantitativa) e entrevista semiestruturada por telefone ou videoconferência (etapa qualitativa), oferecendo mínimo risco à saúde dos participantes. Caso o participante se sinta prejudicado poderá abandonar o estudo, sem prejuízos. A pesquisa não impõe riscos físicos aos participantes. Os riscos previstos dessa pesquisa são mínimos, como o desconforto emocional, frente a estes riscos o pesquisador se compromete em garantir assistência imediata, integral e gratuita. O estudo não trará custos de qualquer natureza aos participantes.

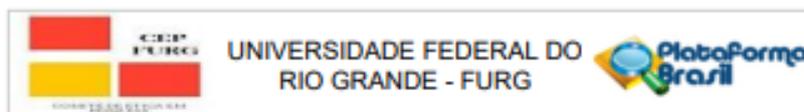
Benefícios:

Os benefícios da participação no estudo se relacionam com a possibilidade de reflexão acerca da saúde dos docentes durante a Pandemia da COVID-19, nas diferentes instituições de ensino. Com essa investigação, busca-se auxiliar na construção de estratégias e ações que minimizem a exposição, desgastes à saúde e lesões ocorridas entre os docentes em contexto pandêmico. Além disso, essa pesquisa poderá reforçar a necessidade de investimentos em ações que promovam a mudança no trabalho desses profissionais, além da promoção à saúde, à prevenção de agravos e segurança desses trabalhadores para outras situações futuras.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo nacional, unicêntrico, de caráter acadêmico, realizado por um grupo de pesquisa. O estudo terá 131 participantes, a coleta de dados está prevista para iniciar em maio de 2021 e ser

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
Bairro: Campus Carreiros **CEP:** 96.203-900
UF: RS **Município:** RIO GRANDE
Telefone: (51)3237-3013 **E-mail:** cep@furg.br



Continuação do Parecer: 4.643.671

finalizada em setembro de 2021 e a conclusão do estudo está prevista para dezembro de 2022.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

sem pendências!

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI.2.d. O modelo encontra-se disponível no site do CEP-FURG (<https://proesp.furg.br/pt/comites/cep-furg>) e o seu prazo final é 10/02/2023, ou seja, 40 dias após a data final do cronograma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P PROJETO_1723195.pdf	07/04/2021 17:03:08		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	07/04/2021 17:02:38	Laurelize Pereira Rocha	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DOCENTES.pdf	07/04/2021 16:59:50	Laurelize Pereira Rocha	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_COMPESQ.pdf	26/03/2021 17:04:44	Laurelize Pereira Rocha	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_F_TCLE.pdf	26/03/2021 17:04:13	Laurelize Pereira Rocha	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_C_TCLE.pdf	26/03/2021 17:04:05	Laurelize Pereira Rocha	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	26/03/2021 17:02:21	Laurelize Pereira Rocha	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
Bairro: Campus Carreiros **CEP:** 96.203-900
UF: RS **Município:** RIO GRANDE
Telefone: (51)3237-3013 **E-mail:** cep@furg.br



Continuação do Parecer: 4.643.871

Não

RIO GRANDE, 12 de Abril de 2021

Assinado por:
Camila Daliane Silva
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Itália, km 8, segundo andar do prédio das PRÓ-REITORIAS, Rio Grande, RS, Brasil.
Bairro: Campus Carreiros **CEP:** 96.203-900
UF: RS **Município:** RIO GRANDE
Telefone: (51)3237-3013 **E-mail:** cep@furg.br

ANEXO D



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
Secretaria de Município da Educação

Of. nº 0533/21

Rio Grande, 17 de maio de 2021.

Prezada Senhora:

Ao cumprimentá-la, vimos através deste informar que autorizamos a pesquisa: "A saúde do Trabalhador Docente em tempos de Pandemia da covid-19", que será realizada junto aos professores do Ensino Fundamental do Município do Rio Grande.

Sendo o que tínhamos para o momento, subscreve-nos.

Atenciosamente,


Marizele Xavier de Lima
Gerente de Recursos Humanos
Matr.: 8625/SMEd

ANEXO E
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
ESCOLA DE ENFERMAGEM

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Meu nome é Laurelize Pereira Rocha, sou professora do curso de graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, e estou coordenando esta pesquisa intitulada “A SAÚDE DO TRABALHADOR DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19”. A pesquisa tem por objetivos: conhecer a mudança da rotina dos professores do Ensino Fundamental durante a pandemia da covid-19 de um Município no sul do país e as consequências geradas para a saúde; conhecer as condições de trabalho professores do Ensino Fundamental de um Município no sul do país durante a pandemia da covid-19; conhecer as cargas de trabalho em que estão expostos os professores do Ensino Fundamental de um município do sul do país durante a pandemia da covid-19; conhecer os desgastes à saúde apresentados pelos professores do Ensino Fundamental de um município do sul do país durante a pandemia da covid-19. Os dados coletados serão usados somente nesta pesquisa. Esta justifica-se pela necessidade de evidenciar e compreender a situação vivenciada por parte dos trabalhadores docentes para que assim possam ser traçadas estratégias e reforçadas ações e investimentos que promovam a mudança no processo de trabalho dos trabalhadores docentes, buscando à prevenção de agravos e segurança desses trabalhadores, assim como a promoção à saúde para que estes estejam com capacidade física e mental durante o ensino remoto, ainda mais em momentos de crise como a Pandemia da covid-19 e outras situações futuras. Dessa maneira, a pesquisa trará benefícios como a possibilidade de reflexão acerca da saúde do trabalhador docente durante a Pandemia da covid-19 e reforçar a necessidade de investimentos em ações que promovam a mudança no trabalho desses trabalhadores, além da promoção à saúde, à prevenção de agravos e segurança desses trabalhadores para outras situações futuras. Serão respeitados os direitos dos participantes como: ser informado sobre a pesquisa; decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública; indenização pelo dano decorrido da pesquisa nos termos da Lei, e o ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa. Os riscos dessa pesquisa são mínimos, como o desconforto emocional, frente a estes riscos o pesquisador se compromete em garantir para você a assistência imediata, integral e gratuita. Vale ressaltar a garantia da manutenção do sigilo e privacidade do participante, durante as fases da pesquisa, exceto quando houver sua manifestação explícita em sentido contrário, mesmo após o término da pesquisa. Sua participação é livre de despesas pessoais e compensação financeira, se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa. Você tem o direito de se manter informado sobre os resultados parciais e finais, os quais serão publicados em eventos e

periódicos científicos, mantendo-se o anonimato de sua identidade. Estará aberto ao participante a oportunidade de esclarecer suas dúvidas e questionamentos (em qualquer fase da execução da pesquisa) bem como dispor do tempo que lhe for adequado para a tomada de uma decisão autônoma. É garantida a liberdade de retirada do consentimento em qualquer etapa da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você, para tanto entre em contato comigo (endereço: Rua General Osório, 1-109 - Centro, Rio Grande - RS, 96200-400. E-mail: laurelize@gmail.com, telefone: (53) 991725623) ou ainda pelo CEP-FURG (endereço: segundo andar do prédio das pró-reitorias, carreiros, avenida Itália, Km 8, bairro carreiros, Rio Grande- RS. E-mail: cep@furg.br, telefone: (53) 32373013. O CEP/FURG é um comitê responsável pela análise e aprovação ética de todas as pesquisas desenvolvidas com seres humanos, assegurando o respeito pela identidade, integridade, dignidade, prática da solidariedade e justiça social. Este TCLE será em duas vias, uma ficará com você (participante) e outra com a pesquisadora responsável, por esse motivo, digite seu e-mail para enviarmos sua via do TCLE assinada pela pesquisadora.

Você aceita participar?

Email:

Assinatura da pesquisadora responsável:

